





- 6<sup>e</sup> volume -

M. Nicolas Stramp Leguinao

Paris France, 9 de Septiembre de

1935

---

Discurso na Escola Complementar.

Como parâmetro da primeira turma de alunas necessitas da Escola Complementar, desta cidade, promovi-se, em 2 de Abril de 1932, no salão nobre do Club Commercial, por occasião do acto solenne de collação de grau, o seguinte discurso, que foi publicado, em integral, pelo jornal A Tribuna, n.º 94:

— Honra excelsa para vossa para-  
mynphas a primeira turma da Escola  
Complementar de Passo Fundo.

Agora dezo, immensamente feliz, essa  
distinção tão grande, e sinto-me  
diversas vezes orgulhoso por herdá-la recebida,  
e não escondo esse orgulho: "os de-  
lataes de modestia são os piores  
de todos" já sentenciava Heine.

É a moiedade sadia, cheia de  
vies, sempre sincera e que nunca  
sabe disfarçar nem fingir, amante  
da Beleza e da Verdade, do Bem

e do Bem; é a moiedade estudiosa,  
rosarial em flôr, que assim me encerra  
com a sua leal benevolencia; é a  
moiedade illuminada e intelligente  
que me circunda com a sua espro-  
tenca sympathia; é a moiedade,  
sol do meu dia, que me acaricia  
com os seus brandos e virificantes  
raios; é a moiedade, eternamente  
bã, sonhadora de alegrias e carinhosa,  
sa, que me proporciona o doce e  
inffavel prazer desse universo infinito;  
é a moiedade, fonte crystallina e  
pura, que me dá a beber, neste ins-  
tante maravilhoso, a agua deliciosa  
de uma amizade confortadora.

Eu vos saúdo com todo a effusão  
de minha alma,

" e ah! brancas mãos patricias,  
que tendes o segredo de caricias,  
que ninguem mais conhece " eu vos  
beijo acaloradamente, fervorosamente e grata-  
mente.

Quantas evocações e quantas saudades  
despertam-me em esse mesmo radioso dia!  
Já senti o fêmito desse mesmo jubilo,  
a vibração desse mesmo contentamento,  
quando da minha formosa terra em me-  
dicina, há mais de 26 annos.

Espero, cheio de vida e de esperanças,  
de illumes e de alegrias, invencível,  
amorosamente, procurando a querida  
terra natal, por uma nova estrada,  
firme nas minhas convicções e con-  
fiante serenamente no futuro, pois  
que cultive sempre o Bem e procure  
sempre a Verdade.

Essa longa jornada percorrida, tirei  
instantes de satisfação immensa, mi-  
nutos de duvidas e de incertezas,  
horas de profundo pesar...

Quantas vezes senti a minha peque-  
ny diante da grandesa do mal in-  
vitavel; quantas vezes, de braços  
cruzados, percebi a inutilidade dos  
meus maiores e melhores esforços;

quantas vezes, porque também tentos en-  
côr, e alma, lagrimas amargas, de  
desespero e de dôr, correram-me fusti-  
ramente pela face, no silencio santo  
dos hospitães, na sala longa, fria  
e consensual de fôbreza; quantas in-  
gratidões hei caladamente soffrido,  
quantas injustiças e decepções tremen-  
das, resignadamente trazido. e pas-  
tudo isso não me trouxe ao espiri-  
to o desanimado cruel, a descrença  
maldoza, o scepticismo desolador.  
Não, nunca!

Acabtei, desde novo, um ideal  
alviantado e por elle hei, com  
constancia, combatido: o bem contra  
o mal, a verdade contra a mentira,  
a virtude contra o vicio, a luz  
contra a treva, a sublimidade contra a  
ignominia, a vida contra a morte.  
Jovens: terminam hoje os vossos estudos  
collegiaes; começam amanhã outros  
labbalhos, outras obrigações, outros

vires.

Pensar dos tempos escolares para a cá-  
tedra de professores.

apud itae, vidi: a verso responsabili-  
dade si bem maior; tendo, no mún-  
cio dos gabinetes, no estudo dos  
melhores autores, resolvendo novos  
problemas, pesquisando e seleccio-  
nando methodos, de aperfeiçoar,  
hora a hora, os novos conhecimentos  
para transmittil-os a outras gera-  
ções.

A verso profissão si também um sacer-  
dotio: tendo que ensinar e educar,  
e educar, como disse Mrs. expender,  
si diminuir a estatística do mal  
e augmentar a chronica do bem,  
ou ainda, como affirma Pestalozzi,  
educar si gerar energias.

A proposito, o eminente Sr. Oswald de  
Lamha, em um dos seus relatórios,  
quando secretario do interior do  
Estado, varou os seguintes e admi-



ranças conceitos: "Alphabeticas não  
é educar: é apenas ensinar. O Estado  
deve ensinar a educar e ensinar. A escola  
deve não deve ser unicamente uma casa  
de ensino, mas uma casa de educa-  
ção. A criança precisa aprender a  
ler, a viver e a trabalhar na escola.  
É mais útil a sociedade aquella que  
sabe ler sem saber viver e trabalhar,  
do que aquellas que sabem viver ou sa-  
bem trabalhar mas não sabem ler.

O dante, ou o radio, com de que saiba  
ler, escrever e contar é sempre perni-  
cioso a sociedade, porque não apren-  
deu na escola a viver e a trabalhar.  
A escola moderna transformou a es-  
cola antiga, a velha escola primá-  
ria de letras, em uma verdadeira  
officina de aprendizagem social.  
A escola, hoje, deve ser uma casa  
de actividade, de experiencia, de  
trabalho, e não a mansão dos  
alphabeticos"

esses conceitos constituem o ideal de  
instrução, e effectual - os seria o  
maximo das nossas aspirações.  
estas sejam idealistas e não ideologos,  
salvamos do puro lyrismo estéril  
para o terreno pratico das realisações  
productivas; estes demos o assumpto  
em face das nossas possibilidades  
e mais urgentes precisões, realisando  
o que está ao nosso alcance - o  
que é possível. Alphabeticar já é  
uma grande obra benemerita. Insinan-  
do a ler e a escrever termos contri-  
buido com uma extraordinaria par-  
celle para o desenvolvimento e pro-  
gresso do novo quizado Brail.  
Como sequencia natural, como ex-  
cellario certo, o resto virá depois.  
Aquele que sabe ler confere com hece-  
mentos que naturalmente o obrigam  
ao trabalho racional, productivo  
e efficaz, tanto mais necessario  
quanto mais presentes são as

difficultades da vida actual.

Em assumpto de mister e não publica e é  
bem apreciavel o nosso progresso.

Neste, como em todos os outros Estados  
da União, os governos muito se tem  
preocupado com o momentoso assum-  
pto. O analfabetismo, quando ninguem,  
é a nossa maior doença. Não por-  
ticular exigem medidas severas. Pre-  
cisamos combatel-o por todos os  
meios e por todas as formas.

Aqui em nosso Estado, neste pequeno  
scenario, já se tem feito muito e  
conseguido muito, mas não se tem  
feito o bastante e conseguido o  
bastante.

Em 1922, tínhamos 98 aulas com  
uma matricula de 5.083 crianças;  
em 1924, 119 com 5.359 alumnos;  
em 1929, 159 escolas com 8.022;  
em 1930, 160 com 8042 e 1931,  
97 com 5096. Um decrescimo foi a  
natural consequencia de desamora,

cas de 6 distritos para ser erec-  
do o novo município de Casas Viejas.  
Observamos as despesas do município  
com a instrução.

1920 —	979 \$ 000
1921 —	3.100 \$ 000
1922 —	10.350 \$ 000
1923 —	3.500 \$ 000
1924 —	9.100 \$ 000
1925 —	9.700 \$ 000
1926 —	15.600 \$ 000
1927 —	21.600 \$ 000
1928 —	28.500 \$ 000
1929 —	32.590 \$ 000
1930 —	44.800 \$ 000

Dados de los anos demuestran el esfuer-  
zo e a boa vontade dos dirigentes  
administrativos de Puerto Fondo a  
respeito desse magno problema, que,  
por certo, continuará a preocupar  
grandemente a sua atenção.  
Em Puerto Fondo, em 1920, não tinha  
nem o Instituto Gymnasial, o

Collegio Nossa Senhora da Conceição,  
o Collegio Notre Dame, a Escola  
Complementar, o Grupo Escolar de Bo-  
queirão, a Escola dos Venturos e  
outros. Temos apenas o Collegio  
Elementar, que funcionava, com me-  
tridade insignificante, em um prédio  
miserável.

O Rio Grande do Sul dispõe presente-  
mente, segundo nota do jornal offi-  
cial "A Federação" de 19 de março  
último, de 9 estabelecimentos de  
ensino superior, frequentados por  
674 alumnos; os cursos especialise-  
dos accensam-se a seguinte lista de  
2635, candidatos a commercio m-  
pico, agronomia, philo sophia,  
bellas artes, etc.

O ensino elementar é attido de por  
102 collegios e grupos escolares,  
402 escolas isoladas estaduais,  
135 fedraes, 2055 municipaes e  
1425 particulares.

Temos feito muito, sim, mas, diante  
da magnitude da materia, esse muito  
é nada e tudo e é pouco ainda.

Conjui guermos os mesmos esforços, bata-  
lhamos sem cessar, batendo diaria-  
mente na mesma tecla e haveremos  
feito algo de valor, e que nos re-  
commende a' consideração e o respei-  
to da gente falua.

Abençoado a fim de Deus do professor!  
desejamos vos das celebres palavras de  
D. Pedro II: "Si não fosse um peccado,  
desejaria ser professor".

A instrução é o peccado intellectual  
da vida.

Lac combat, sans trêves, a' igno-  
rancia; illuminao o espirito;  
abris, por assim dizer, o caminho  
de cada um na vida; plasmas  
o caracter, dando-lhe animo e  
enthusiasmo; cultivas a intelli-  
gencia; plantas a semente de um do  
que germinar uma flor e não uma

serve da humanidade; faça de cada pe-  
quissimo ser um ente bom, útil,  
aproveitavel, digno de si mesmo,  
da sociedade, da familia e da  
patria.

É nobre e elegante a vossa missão.

Saber ensinar é uma arte, e das  
mais difficis.

A instrucção publica, como pensa o  
professor Aurelio Py, em seu brilhante  
trabalho „A inspecção medica-  
escolas” é o padrao aferidor do  
progresso e grandeza de uma nação,  
natividade.

Muito de vossa illustração, são  
necessarios de recursos e grandes re-  
quisitos.

A severidade no cumprimento do  
dever, o rigor no vosso mandato  
não excluem, por certo, uma das  
maiores bellas de alma: a bondade.  
É preciso instruir com paciencia  
biblica e com ansio abnegação,

medindo a capacidade intelectual de  
cada alumno, desenvolvendo sua ciência  
e inteligência alegrias, auscultando  
as inclinações naturais de cada  
qual, servando habilmente flores,  
desenvolvendo aptidões, praticando  
o bem, corrigindo defeitos, dando  
exemplos dignos, ensinando a carida-  
de, mas sorrindo sempre.

exardas, no "Attitude victoriosa"  
asserem que "dericam enriar as  
creanças a contarem com o éxito  
e com a felicidade, a acreditarem  
que lhes pertencem todas as causas  
boas deste mundo.

Arrin se vai formando, pouco a pouco,  
o caracte, desenvolvendo a intelli-  
gencia, aprimorando sentimentos,  
em uma atmosphera de orgueio  
puro, diante da confiança radica  
que em nós mesmos, antes de tudo,  
devemos depositar.

Já vai longe a epocha em que o



professor sua, com a sua medonha  
carranca, com a brutalidade dos  
seus gestos, com a sua palmatoria  
excessiva, o espantallo das escolas,  
o terror das crianças, o pavor dos  
meninos.

O mestre tem que cultivar o amor,  
captar amizades, brincar com as  
crianças, ensinal-las a brincar, ser  
bon, alegre, sorridente, dedicado,  
honesto e justo.

É justo, repetido.

Sobre a "Amargura de injustiça" Rui  
Barbosa, entre outros conceitos lafide-  
res, assim se expressou: "está he  
soffrimento mais confangente que o  
de privação de justiça. As crian-  
ças a legem no coração com os  
primeiros instintos de humanidade,  
e, si lhes magoam essa fibra melin-  
dosa, muitas vezes nunca mais o  
esquecem, ainda que a mão, cuja  
aspeção as lastimou, seja a do

pae estremoso, ou a da mãe idolatrada. Ines resentimentos, sobre os quaes se retraiam como em derredor de um espirito estúpido de nos tempos mais sensitivos de alma, as impressões decisivas da vida, podem sobrevir como encis tencia in terna. Um dia, conta o astrônomo Flammarion, um dia me obrigou meu pae a estender a mão para apertar algumas regredas. Hereditaria elle havia quebrado uma caçarola de barro, e em elle misturava que nada. Estava eu, a esse tempo, nos meus sete ou oito annos. Fim de do e estigado se achava, realmente, o vaso, de bello esmalte verde; mas nada me tinha a culpa. Minhi recibi a correccão com um sentimento de tal ajeitamento concentrado, que nunca o esqueci, e, mais de quarenta annos depois, esse memoravel quadro infantil se me representa aos olhos juntos

do leito de agonie de meu pai. Os  
memorias são, antes de tudo, accrescen-  
ta o sabio, perfeitamente justos quan-  
to a si mesmos e aos outros."

Nesta noite, por onde passastes tres  
annos, nesse alegria tão peculiar e  
vossa idade, ficam, accreditas com  
firmeza, enormes sandos das vossas e  
perennas lumbreas; as... a primeira  
torna sempre marcos uma epocha e  
d'elle nunca mais o gente se esque-  
ce.

Mais d'isto, tiveis a fortuna de profes-  
sões dignas de ser nome, que guarda-  
rão, reconditamente, memoria ine-  
pagavel de vossa passagem, como  
em bronze lavrada, e vós, pelo fu-  
turo afiã, reminiscencias longui-  
quas do passado, tuis expressões  
de amizade indeliveis dos vossos  
mestres, das vossas collegas, dos  
vossos estudos, desta solidão de de,  
desta casa, e talvez do vosso pa-  
re.

nymphas.

"Recordar s' viver" e viverias ali en-  
tão em um mundo misto de san-  
dades e de amôr, que quanto mais  
longe mais se quer, que quanto  
mais se distancia mais se venera.

Nuém sabe viver do passado tem  
horas de intensa felicidade, de su-  
premo contentamento; s' como quem  
sabe tocar sons de um velho  
violino... a criança vive muito  
do presente, o moço vive muito  
do futuro e o velho vive muito  
do passado.

E agora que vos separaes, entre affe-  
tuosos abraços, nesta rosa encru-  
zilhada de estradas, em busca de  
um ideal sereno; e agora que cada  
qual, nesta carinhosa despedida,  
parte a trilhar um novo caminho,  
aspirando o aroma de um risinho  
futuro, neste instante de separação,  
em queo pedel e Jesus, ao Christo

Redemptus, que sempre vos guide, sempre  
vos inspire, sempre vos ampare e sem-  
pre vos faça felizes, mas dessa felici-  
dade ephemera, como a vida das rosas  
de esalherbe, mas felicidade intensa,  
viva, doce doce, suave e santa.

Chegou o momento de dar por fim de a  
minha tarefa, e, ainda uma vez agra-  
dando, repito-vos as palavras de  
Thomas Carlyle, no seu livro "The  
Heroes": " Avec tous les sentiments  
que j'éprouve, je vous remercie tous  
du fond du coeur, et je vous des:  
le Bien soit avec vous!"

Carro Fardo, 9 de Dezembro de 1935

- Discurso n.º A Luta -

Discurso proferido em 14 de agosto de  
1932, no Gloria Hotel, desta cidade,  
e que foi publicado pelo jornal A  
Luta, n.º 95, de mesmo dia, por occa-  
são de passagem do primeiro anni-  
versario d'aquella fecha.

- Ao assumir esta presidencia e ao  
declarar aberta a presente sessao, mto.  
me no indelivelavel dever de vos di-  
rizei algumas e poucas palavras, e  
traduzam as primicias o meu maior  
agradecimento pelo honra que me  
conferistes nesta solemnidade, em bo-  
mensagem ao primeiro anniversario  
do jornal local A Luta.

Pelo seu criterio, elevaçao de vistas,  
firmeza de attitudes, amor ao tra-  
balho, respeito a lei e culto a  
liberdade" bem mereceu A Luta  
o applauso, o apoio e a solida-  
riedade de numeroso familia repu-  
blicana de Pernambuco.

Um anno de vida e um anno de  
victoria, e e' esse o marco inicial  
da sua digna existencia.

Congratulando-me, de coração, pela  
passagem desta data, auguro ao  
jornal de Tullio Fontoura longa  
vida e muita prosperidade.

Julio, a ti, pobre e digno, bom e honesto, que és, na vida social, o producto do teu proprio esforço, eu lembraria as palavras que Edmund Rostand collocou nos labios de Cyrano de Bergerac, as quaes poderiam ser applicadas:

"Depois si a caro a gloria entra pelo janello,  
A legar mais deves a minima parcella,  
Guarda para mim mesmo a gratidão mais pura;  
Empin, sem ser a heza, a parasite obscure,  
Sem o cavallo e o til, gigantes de caminlio,  
Subi, mas muito oim, proim subis rojinho!"

E a proposito de imprensa, ao terminarem, repetirei os lapicidares conceitos de Julio de Castillho:

"... pensamos que o jornalismo representa uma força digna de ser aproveitada em favor do bem commun. Consciençiosamente utilizada, isenta das desmexuradas orientadas do mercantilismo, mas obstante a amarchia mental peccu-

lias a' present phase de evoluçãõ  
historica, essa força pode coope-  
rar para os progredos intellectuaes  
da opiniãõ e para a obra de soli-  
dariedade social"

E assim sejam a fumaçãõ e o  
futuro d' A. Luta.

Parro Funchal, 10 de Dezembro de 1935

- Uma carta interessante -

Em 27 de Dezembro de 1931, estando  
em um Porto Alegre, enviei, por inter-  
medio do doutor barão de Thomaz de  
Mambuja, ao Sr. Borges de expulsiõs,  
em Trapeziãõs, a carta que abai-  
ço transcrevo, e na qual se contin-  
ham affirmaçõs quasi que propheticas,  
por esse que previa em que o gene-  
ral Flores de Cunha, entãõ interven-  
tãõ federal no Estado, na primeira  
oportunidade, metteria as patas  
no Sr. Borges, como, de facto, se  
verificou em 9 de Julho de 1932.



" Porto Alegre, 27 de Dezembro de 1931.

Exmo Sen. Sr. Borges de Medeiros

Preclaro Chefe e Amigo

Respeitosas saudações.

Aqui me encontro, ha dias, a despeito do nome commum e distincto amigo, leal republicano Sr. General Saldanha, afin de tratar de assumptos de Caracinho.

Terça feira proxima, dia 29, regressarei a Passo Fundo.

Antes de tudo, affirmo, com segurança, ao meu illustre Amigo que só mesmo o grande amor que tenho ao nome Partido e a sincera dedicacão que consagro ao meu Chefe, fazem-me permanecer firme, na estacada.

Estou, meu caro Sr. Borges, convencido de que amargos dias nos esperam, principiantes a T. Sr. como Chefe...

Sob o restricto aspecto partidario,

a decantada "Frente Unida" só nos  
tem vazios prejuizos, e grandes: os  
libertadores são os homens de moda  
e de epocha, e mais são os homens  
do peito do general Flores de Lima,  
que procura, por todos os meios, de  
gostar, num gozo diabolico, todos  
os elementos amigos sinceros de V.  
Sr... parece até que occulta um  
plano...

Só ha um meio de salvação: é V.  
Sr. vir para Porto Alegre, dar um  
grito, pois que os vivos, como eu  
e outros, estamos, como sempre, a  
postos; os adormecidos salivam  
dessa nefasta lethargia e os des-  
gostros voltam imediatamente  
eis filiaras.

V. Sr. tem amigos, e em numero mais  
frequente, amigos com A, e que não  
são como estes religiosos que só se  
lembram de S. Barbara e de S. Jero-  
nimo quando está trovando.

Ausente o preclaro chefe, conhecedor dos homens como é, o enraçado dos seus verdadeiros amigos e correligionários, e fácil lhe será diagnosticar a enfermidade que está nos enfraquecendo e dissolvendo, e, principalmente, não se deixe enganar por certos repetidos protestos de solidariedade de "à la vie et à la mort".

O nosso Partido é um doente, que não vai bem, e o único meio para salvá-lo é V. Ex.

Quide é tem pro...

Tenho, às vezes, a crítica impetuosa de que procuram me desgostar para o meu material afastamento.

Enganam-se, porque em quanto me sentir fortalecido com a sua amizade e com o meu solidariedade de de continuo ari é frente de política de Paulo Funchal e de Carlosinho.

Five, na presença do meu caro amigo

Dr. Senechal, uma longa e "amustosa"  
conferencia com o general Flores de  
Cunha... pode ser um grande repun-  
blicano, valoroso e digno, mas,  
quanto a mim, prefiro - o de que  
mentura... e tenho a impressão  
de ter tomado uma injecção de  
olho camplesado... quise o Deus  
que seja de effeito duradouro, o  
que não creio.

Vou, uma grande esforço, procurar  
manter com o general as melho-  
res relações, a fim de evitar um  
novo desentendimento.

Por fim, mande suas ordens, as  
amigas que acaterei e cumprerei  
sem restricções.

O nosso dilecto amigo Dr. Duran-  
tegado Almeida Aguiar, a  
quem tudo relatei, pedirá da-  
lhe promessas.

Sou, como sempre, o mesmo amigo  
e companheiro.

Pela sua saúde, e cordialmente o  
Dr. ex. cofan Augusto Vergueiro.

- Guarde esse interessante documento  
em meu arquivo.

Parro Foz de Iguaçu, 11 de Dezembro de 1935

---

- Armando B. Carral -

Em 21 de Fevereiro de 1917, estando  
em um Porto Alegre, Armando Barros  
Carral, o bom, inteligente e infatu-  
nado poeta, mandou-me o seguin-  
te soneto, que passo em meu ar-  
quivo:

- Improvisado -

Ho illustre Dr. deputado Augusto Vergueiro

---

que tem a honra de votar  
no illustre senhor Doutor Vergueiro,  
Ven aqui nestes versos lhe falar  
do meu destino mau e aventureiro.

Pobre qual sou, sem glórias ou diademas,  
Se tendo a vida fria a me copal,

Venho, pois, Excellencia, si' aguardar  
Um auxilio de vós, bom cavalheiro!

Bem sei que o cavalheiro que possuir  
este garante, me affirma, bem me diz  
Que si' como elle - o verso almei sobre.

Tô no soneto toda a gratidão  
Que me brota do enfermo cavalheiro.  
Doutor Vazguirao! espero... preste os olhos

Do leal compenheiro politico (amigo  
grande Thomaz de B. Cassal)  
Pauz Fundo, 12 de Dezembro de 1935

---

- Francisco Ferrasté -

Em 1º de agosto de 1923, recbi,  
em Porto Alegre, o soneto, que trans-  
creve, de laiva de Francisco Fer-  
rasté:

Soneto

Pare o seu me Sr. A. Nicolau Branco  
Vazguirao, exp. D. Insulante de Pauz

Fundo.

Galope o tempo e a sorte não melhora  
A quem, cantando o Show e a natureza,  
Traduz em versos os males que a alma chora  
E engota os dias no marfim profusa...

Já, de Ilmano, a divina lyra, outra ora,  
Com exaltação atingiu, graça e beleza  
Pagou em ruínas d'aire a quem lhe fôra,  
Por bem, servindo com gentil nobreza...

E eu que, por este mundo de ilhuses,  
Ando a recutar os mortos corajosos,  
Que me digam: mais val, humildemente,

Pedir a quem tem o mudo de que andar  
De porta em porta, a todos mendigar...

"A note rubra", dar-me-eis somente!

- Em Porto Alegre, 12 - 3 - 1923

(assinado) Francisco Fucati!

- Guarda em arquivo em meu arquivo.

Passo Fundo, 13 de Dezembro de 1955

---

- Leda Brasil -

O coronel republicano de Almeida, que se oculta sob o pseudonymo de Leda Brasil, enviou-me, em 11 de novembro de 1923, o seguinte soneto, que guarda os seus estribos.

No exímio campo de seduz, A. A. Vaqueiro

Si vis honorem de jure e costumeas  
Revergar todo alma que definhava,  
Por que um rei distinguis e uma rainha  
Da plebe creatura grão rivales?

Um probo pead que as reyes se avizinhava  
Por bastião que no praça collocas,  
Sem humano sentir, logo e mataes,  
Dando-o em troca d'um bispo d'out. linha.

No quicadas, Mi" na sua corrida  
Procuras quebra logo na sortida  
N'igide contraria ou seu arnez;

E' que vis o mais d'outro campoz,



8 por isso vençeis todos no rodry  
Toda vez que meatas uma partida.  
(arrignado) tudo Brasil - P. F. 11-11-1923  
- Parro Fundo, 14 de Dezembro de 1935

---

### Aniversario de Ruy -

A "Nota" de hoje é para corrigir,  
o que faço com immense alegria, o  
29º aniversario do nascimento de  
meu filho Ruy.

Nasceu a 1 hora e 10 minutos do dia  
15 de Dezembro de 1906, na cidade  
de Tequary, e foi extraído a fór-  
ceps por mim e pelo Sr. Alfi de Lencx,  
residente em S. Jeronymo.

Almoça hoje comroseo, em compa-  
nhia de Maria, Honorino, Eugenio,  
Carolina e Tracema, este filho de  
meu embudo João heito.

Ruy exerce o cargo, que obteve  
por concurso, de 1º notario de  
Parro Fundo.

Ruy é um ottimo filho e com ei-

da das dignos e distintos, sob qualquer  
prisma que se o observe.

Deço a Deus, com todo fervor, pela sua  
saúde e pela sua felicidade.

Parro Fundo, 15 de Dezembro de 1935

---

- Oliveira esgarçado -

O poeta Oliveira esgarçado, que, em Parro  
Fundo, viveu durante muitos annos, e  
que como capitão do 6º Corpo Auxi-  
liar de Brigada espartita do Estado,  
presta relevantes serviços ao Partido  
Republicano, morreu - me, em 14 de  
Outubro de 1925, o seguinte son-  
eto, que guarda em meu arquivo:

As rosas

Passada ás "Pontas"

Sto. St. Sampa Verguinho

querche a primeira rosa desbotada...  
querche entre mais... mais entre... enfim  
de rosas mais cham nos rosais, apenas  
Chege do inverno a mud tempo de.

É quando a primavera bem-amada  
volta, as rosas, graças mijas açucenas,  
Abrem de novo o sino às flalinas,  
e al das portas risombo a medrugada.

Tambem das senhorinhas mais formosas  
apareham, das faces, as vermelhas rosas  
Como amucham as rosas dos rosas!

mas aos rosais as rosas, mais ricas  
Ainda, voltam: e as rosas espielhoras  
As faces de melhor não voltam mais!

Parro Fundo, 14-10-1925. (arrignado)

Oliveira esparquite.

- Parro Fundo, 16 de Dezembro de 1935

---

- Confusão com appendice -

Fui, hoje, chamado para atender a  
Dr. Margarida Cattaneo.

Trate-se de uma senhora branca, ma-  
gra, de olhos bem azuis, de cerca  
de 35 annos, de cullura inferior,  
separada do marido e que, já ha

alguns annos, vive maritalmente com o Sr. João Crespo e sua esposa, dono, nas proximidades do quartel do 8.º Regimento de Infantaria, de uma pensão fornecedora de alimentos, cujos alimentos são, na sua quasi totalidade, preparas d'aquelle unidade militar, aqui a quartelada.

Depois de fazer um minucioso exame geral, disse-me, textualmente, o seguinte:

- Sr., quero que o Sr. examine tambem o meu "penis", por que me dói muito, e eu ali penso que esteja inflamado.

Julgando não haver comprehendido bem a palavra, pedi-lhe que a repetisse, e elle, novamente, fallou-me de enfermidade de seu "penis". Não pude disfarçar um bom sorriso, e retruqui-lhe:

- Senhora, quem tem penis é o seu amigo... e, de certo modo, entrei

em manires explicades.

D<sup>e</sup> esgararida, toda vermelha e encabulada, desculpando-se, queric se referir ao appendice que, na sua assignatura, promoveo aca finis, por the parecer te ouvido assim de outras pessoas.

Nas i' de admiraes, por isso que o tal Sr. Severio Baum, de Carasimbo, em um auto de corpo de delicto, que me foi mostrado pelo Sr. Pedro Pacheco, entao promotor publico da comarca, ja confundiu finis com pubis...

E agora, para remate desta nota, direi que na admiraes da cidade municipal de Armando Nunes, no periodo de 1924 a 1928, esse mesmo Sr.

esgararida foi nomeado professor publica, no lugar denominado do exacto Castilhama, com o qual aquelle interdiu deus certos escandalos...

Parr Fardo, 17 de Dezembro de 1935

---

- Uma carta ao Curio -

Em 15 de Abril de 1920, dirigi ao meu  
presado amigo Tenente João Baptista  
Curio de Carvalho a seguinte carta,  
que transcrevo:

Curio amigo, saúdo.

Tenho seguido, de perto, a campanha  
de odios e doctos levantada sobre  
o teu nome, pelo teu combado Sr.  
M. Thom. Custoso de Silveira.

Apesar da legitimidade de tua re-  
volta, nesse polemico, a tua lin-  
guagem tem sido menos violenta.

É natural, porém, que a luta entre  
membros de mesma famíliaapai-  
nome os contendas e que a paixão  
os leve a excessos imotivados.

É preciso, entretanto, discernir,  
nessa turbilhão de paixões subal-  
tunas, entre os interesses do in-  
dividuo em particular e as  
conveniências impessoaes do parti-  
do.

Atenas Silva falle em nome do federa-  
lismo, de que se fez organ.

Tu, caro amigo, fallas, fut' a Voz  
do Lero, em nome individual.  
estás obstante, o teu jornal, pelas  
suas ideias, pelo seu passado, pelo  
franca propaganda de que se  
fez paleodino, e geralmente conside-  
rado como organ do Partido Repu-  
blicano, embora lhe falte a in-  
vestidura official necessario a  
porem legitima duma cargo.

Vês, d'ahi, a gravidade, aos olhos  
do publico, de uma lucta, que  
se vaie agredando, entre dois ho-  
mens, que representam dois par-  
tidos.

estás produzias conciliaes interesses  
individuales com as conveniencias  
inhibidoras da cohesão e solida-  
riedade politica.

Cabe-me o direito de zelar pela  
conservação do partido, disci-

plinando - o nas mais severas  
normas de tolerancia para com  
o adversario e de subordinacao  
politica, de modo que a nenhum  
correligionario seja licito, em  
quanto se mantiver a vanguarda  
de novas ideias, fallando em  
nome d'elles, pelo jornal que os  
defende, e sempre os defendeu, tra-  
zar-se de uma lucta pessoal com  
outros, d' qual possam, por me-  
lhorancia ou levy. moral, em-  
prestar institutos partidarios.

Portanto, as conveniencias do Parti-  
do impoem, pelo minha palavra de  
amigo e chefe, que entre guos o  
Sr. Arthur Caetano de Salvo a  
tor tura de silencio em torno de  
seu nome.

Si pensas diversamente, dadas abrigo  
a esta carta, em teu jornal, para  
que se defina, de publico, a atti-  
tude do Partido, que dirige, com-



pletamente a' margem dessa lucta.

Seu mais, sanda ead do amigo e  
correligionario (arriguado) P. v.  
eolan Trump Verguero.

- Parro Fundo, 18 de Dezembro de 1935

- Afogar o palhao -

Estou, hoje, em meu consultorio, em  
caboto, residente na Serra do Pen-  
tas, 6.º districto deste municipio,  
e o qual vein me consultar sobre  
um seu rimão, case do, e que se  
achia enfermo.

Dize-me o vello ganchu que seu  
rimão estivero, no misto de car-  
ritivo, ha dias, nesta cidade, e que  
"por ter afogado o palhao" fi-  
caia enfermo.

Confesso que, de momento, fiquei um  
tanto confuso com aquella esquisita  
declaração, e, por isso, solicitei  
mais amplos esclarecimentos, che-  
gando a' conclusao de que o

rapay costava aqui um arrimen-  
to hemorragico.

Segundo relato o velho, a mulher  
do enfermo, desconfiando da origem  
do mal, deu um grito, e houve,  
em casa, um tremendo surruí.

Atsque o palthayo!

E' hã!... esses caboclos tem cada  
uma!...

Paro Fundo, 19 de Dezembro de 1935

---

- Peice padre -

No escrever a ultima "Nota", veio-me  
à memoria um outro caso não menos  
interessante.

Residi, durante muitos annos, no 3.º des-  
trito, nas proximidades do Barrio  
Araujo, o Sr. Gabriel José dos Santos,  
cidadão trabalhador, honesto e muito  
pacato, sendo sempre um correligio-  
nario dedicado, tanto que, muitas  
vezes, foi nomeado mesario, em  
elucido.

certa vez, mais eu mesmo em 1928, appe-  
reui-me no consultorio e, desde logo,  
muito descançadamente, conforme e'  
seu modo de fallar, foi me dizendo:

- Sr., estive, ha dias, em aparcellias  
Ramos e, por lá comido um peixe  
podre, e doeu

Naquelle periodo, a margem esquerda  
do rio Uruguay, e' abim dante o  
peixe fresco, e, por isso, e' tambem  
que tiram comido um deteriorado,  
perguntando-me:

- e' que tu não sentiste o gosto, o chei-  
ro? Não vomitaste?

A resposta, com um leve sorriso e  
um meneio de cabeça, foi a si-  
guinte:

- E' verdade comi um peixe bem pro-  
prio e não vomitei.

- e' que tu tens estado um estômago  
de avestruz e um estômago pale-  
dado.

Depois de muito custo, entre boas garg-

lhadas nimbos, e que vim a saber  
do que, em verdade, se tratava.

O tal "feixe podre" não era mais  
do que uma multa de morte, com  
quem tivesse relações sexuais, e  
que o contaminária de blenorragia...

O meu amigo e original Gabriel foi  
dos Santos, apesar do seu genio re-  
conheci damente calmo, viu-se en-  
volvido em um serio conflito por  
o tempo dejuas, e, quando já gra-  
vemente ferido, matou o seu con-  
denado, mas a justiça da terra é  
quasi sempre falha, e, hoje, cum-  
pre pena no caso de Lorréas, em  
em Porto Alegre: foi condenado  
a 6 annos, e penso que, em 1936,  
conseguirá o livramento condicio-  
nal, por não que, por certo, terá um  
previdio um bom comportamento, em  
face do seu genio ponderado.

Paro Fmido, 20 de Dezembro de 1935

---

- Poço e sapos -

Quando eu era estudante de medicina, e cursava, em 1903, o quarto anno, estava em grande moda o uso de cartas postaes, havendo, nesse sentido, uma enorme troca de correspondencia.

Existiam lindos albums proprios, e cada qual procurava convergir seus autographos de pessoas amigas, poetas, estudantes, litteratos, etc.

Flavia, em Porto Alegre, uma certa moça, por nome Emilia, de importante familia, mas velha e, principalmente, feia, que me perseguia por todos os modos, em bailes, em festas, na hora chic de rue des Indes das, e eram uma verdadeira praga as suas cartas postaes, nas quaes, quasi sempre, versava melosias de clarões de anno, as quaes nunca respondi.

Em dada occasião, já com tanto desingarde, mandou-me um, com

que se via, ao lado de um lindo jé-  
ron, um pequeno cocarã, e ella as-  
sim escreve:

- Que é o teu cocarã. Que cocarã  
haverá amor? Responde. Amilia.

Resolvi fazer - the nome filheria, e  
adquiri, no hivarario Americana,  
um castor, que representava uma  
casa em ruinas, tendo ao lado  
um poço, já em desmoronamento,  
e respondi - the

- Que é o poço de tua casa. Que  
poço haverá sapo? Responde. Ver-  
guizo.

No dia inmediato, recebi de seu  
pae a devolução desse postal,  
com a seguinte nota, a lapis azul,  
e em grandes letras:

- Seja mais delicado.

E, por esse modo, vi-me, para sempre,  
livre de impertinente nomeado.

Paro Fundo, 21 de Outubro de 1935

---

- Um crime evitado -

Em 1916, o Sr. Antonio Bittencourt Aguiar  
brija, recentemente chegado a esta cidade,  
abriu uma campanha politica contra o  
C.º Gervazio Lucas Nunes, entao chefe  
do Partido Republicano local, e, por  
intermedio de um pequeno jornal, de  
sua propriedade, dirigio, sem cessar,  
os mais vehementes ataques ao chefe  
governista, que, por sua vez, tomou a  
definitiva resolucao de nao responder  
a um sequer.

Estavam as causas nesse ambiente, quan-  
do, esta tarde, fui convidado a com-  
parecer a delegacia de policia, afim  
de fazer parte do corpo de delictos em  
um ferido.

Foi delgado o Capitao Joao de G.º  
Frias, e secretario de municipalidade  
de o Sr. Brasilio Lima, typos clas-  
sicos de homens medievos, tao bem  
descriptos por Jos.º Tinguiricos.  
Quando penetrei na delegacia, o del.

gado estar a ausente, mas estar lá o  
tal secretario, de palatino com Octavio  
deguino e um negro muito mal enca-  
rado.

Disse o seguinte dialogo:

- agora, Octavio, porque não fizeste esta  
noite o que te mandei?

- Ohe, seu Brancisco, eu rendei a casa,  
mas não é um barbaridade, um crime  
que me pode comprometer e, além disso,  
aquele homem não se mata assim  
com facilidade, porque ele anda se  
cuidando muito.

- Tu és um covarde, um patricio, que  
não merece mais a minha confiança;  
cumpra o que determinei e disse o res-  
ta que minha conta ou desapareço  
dequi, porque não te deixarei mais  
botar o pé em campo nenhum: tu és quem  
vás me pagar...

- Pois bem, entao fique sciente de que  
esta noite matarei o homem.

Devo intervir, resolver intervir, perguntando



a quem se referiam.

O funcionario de inten dencia, ja ten-  
civro e em pose, me contou, como  
course merito natural, que se mandas  
mater o Sr. Nyambuja, por cause dos  
ataques ao Coronel Gervajio, e que me  
preciso um exemplo violento para  
que cessassem aquellas verrinas.

Fiz-lhe, desde logo, ver o seu imminente  
erro, o grande inconveniente desse acto,  
a brutalidade do crime, e o resultado  
foi travar-se entre nós um forte e  
acabrado discurso.

Sabendo d'ali, procurei ao Coronel Ge-  
vajio, de quem eu era intimo amigo,  
que tudo ignorava e o quem de tudo  
fiz sciente, e prometteu-me tomar  
as medidas necessarias para evitar  
o crime.

Por lealdade, preveni-lhe que ia  
mandar avisar ao Sr. Nyambuja,  
e que immo dictament fiz por in-  
termeio de Juvenal Xavier, amigo

comum.

O delgado, Jovino de Sil. Freitas, viu-se na obrigação de demitir-se, por se contrariar ao attentado, e eu, de vez, costei relaxar pessoas com o cujo mandante, facto de, d'ahi, todas as perseguencias de que fui victima. A casa do Sr. Nhamboja, que vinha sendo, nas nossas entrevistas, muito vigiada, ficou em sereno, e foi assim que esse crime estúpido não se consumou.

Paro Fundo, 22 de Setembro de 1935

---

- Proposta indecente -

Ta accesa, e no mais vivo, a luta, em 1918, da dissidencia republicana contra a administração e a politica do Sr. Cel. Pedro Lopez de Oliveira, tendo cada facção o seu jornal: nós a A. Voz de Terra e elles, O Garcho. Este, sentindo a falta-lhe o terreno aos pés, em face da má'

causa, des cambas, como se sempre accen-  
tear, pelo aspero terreno da mais viru-  
lenta e estúpida lingua sem, atirando-  
nos, num estylo de chiquinho, proprio  
de seu ignorante director, as suas  
fidelm trizas.

Deose alternos plura toxica e pesada, re-  
gressi, esta vez, de Porto Alegre,  
quando fui, na mesma noite, convi-  
dado para uma conferencia, no Hotel  
dos Viajantes, hoje Hotel Arriada,  
com o conhecido cardalho coronel  
Fabricio Vieira, guichu, residente  
em Santa Catharina he meritissimus  
omnes.

Accedi e fui, lá encontrando o Sr.  
Antonio Britten com o Agem bujo e Capiti-  
tão Joao de Silve Freitas, equal-  
ment curi de des.

Depois de vasta palutia e de muitos  
redios, o Cel. Fabricio, resuscitando  
sempre o procedimento de Cel. P.  
dos hojos de Oliveira, com o qual

se mostrava indignado, nos propoz  
que lhe entregassemos a importância  
de 30 annos, que mandaria, sem demora,  
eliminar o nosso adversario, sem a  
menor responsabilidade nossa.

Declaramos nos que aquelle diabolico mas  
na pace elle, e sem pace uns seus  
homens, acostumados a servir os d'esse  
espirito

Rejeitamos immediatamente semelhante  
to processo, e eu cheguei mesmo a  
lhe dizer que preferio abandonar a  
lucta a concorda com aquelle pro-  
posta, pois, de modo formal, repugne-  
ra á minha consciencia.

A conferencia terminou de modo frio  
e secco

Poucos mezes depois, tive oportunidade  
de viajar, com aquell coronel, d'aqui  
a Porto Alegre, e nem sequer trocamos  
um primento.

Paris France, 23 de Dezembro de 1935

---

- Plano que falho -

Em 1928, travou-se, nesta cidade, por meio de boletins, um duelo de desconfianças e de desaforos, cada qual mais offensivo e mais venenoso, entre os Sr. Azevedo de Almeida e Sr. Pedroza dos Santos. Esses boletins, amplamente distribuídos, continham as mais estupidas verbas, em uma linguagem baixa, denunciadora de mais profundo odio mutuo.

Nessa epocha, já eu havia cortado relações pessoais com o Sr. Azevedo, de quem fui amigo e dedicado amigo, pelo meu contínuo deslealdade politica. Eu havia recebido, de minha, os maiores favores e as mais inequivocas provas de consideração e de amizade, mas, no momento em que se fez ouvir um tanto quanto alto, procurou moer de mim, de modo muito pouco digno, tramando de al' com adversarios meus.

Uma tarde, fui, por um amigo, avisado de que Pedroza, nesse momento

noite, mandaria assassinar ao Sr. Azevedo,  
à saída do cinema, de propósito de  
deste.

Não ter givressei com os momentos: mandei  
chamar Pedreira à minha casa, e fiz-lhe  
sacient, com grande pasmo seu, de que  
estava inteiramente ao contra o momento  
do seu barbaro plano.

No principio negou, depois confirmou  
a meu interrogat, e tanto fez, chegou de  
mesmo a ameaçar-o de uma denun-  
cia immediata ás autoridades e ao  
proprio Azevedo, que deu-me a meu pe-  
sar de honra de desistiu de em-  
boreado, como, de facto, o fez, tan-  
to que Azevedo viveu ainda muitos annos  
nesta cidade, vindo a fallecer  
de uma hemorragia cerebral, quan-  
do eu estava exilado, no Brazil,  
tinha, por questões politicas, essay  
conhecidas.

Paro Foz de, 24 de Dezembro de 1935

- Duas cartas com promethodoras -

Por motivo de emancipação administrativa  
do município de Caracumbó, e sua consequente  
política, fui atacado pelo Sr. Honório  
Guerra e seus amigos, que abriram,  
contra mim, uma campanha de desprez-  
tório, amparados pelo General Flores  
de Cunha, então interventor federal no  
Rio Grande do Sul.

Recebi então duas cartas com prometho-  
das, que bauscrevo "ipsis verbis" sem  
alteração de uma só vírgula, e que  
guardo-as em meu arquivo.

Tive que chamar, a esta cidade, o seu  
signatário, a quem, terminantemente,  
proibiti que levasse a effecto o seu  
diabolico desejo.

Esos os dois documentos;

" Trecho, 8 de Setembro de 1931.

Prgado chefe Sr. Figueira

Paro Fribro.

Venho acompanhando de com desusada  
interesse o caso de Caracumbó e a

traiçãõ que aquelles elementos vem the  
fazendo exige que eu tambem me sacri-  
fique para uma vingança.

Tenho aqui elementos de absoluta confian-  
ça para eliminarmos o chefe e d'aquell-  
le movimento (Guerra) cujos serviços  
faremos sem receber algum e não  
prejudicamos a quem quer que seja.  
Da resposta de meu chefe me orien-  
tarei fazendo seguir para Caruarinho  
elementos para aquell fins.

Si precisa iri ali para melhor  
combate com o Ino.

Se quem i seu de di. c. c. d.

am. = etc

(assinado) Arnaldo Porto

— "Recim, 14 de Setembro de 1931

Pres. de amigos e chefe D. Lequeiro

Paro Fund

Confirmando minha ultima sua favor a  
contas. Com referencia ao conteú-  
do de mesma, si possível pedis  
marcas antes de mandar pessoal com



amigo, para o que iri al' ali, pois  
 não e' mais possivel tolher aquell  
 estado de causas em que prevalece  
 a mais miseravel das ingratidões  
 e das injustiças. Podis confiar cogi-  
 mente que darei consunho a esse est:  
 do de causas sem atribuções  
 futuras. Basta somente que me  
 autorisies a apresentar um deman-  
 da que disponho e outro elemento  
 de vossa confiança naquelle loca-  
 lidade.

etc. minha insumisa vontade de vos  
 presta auxilio directo contra aquell  
 da onda de canellas mas fugi-  
 rei as ordens do correto geneario  
 que tem me dado as melhores li-  
 ções de abnegação no vido partide-  
 ria e a quem admirar como  
 chefe.

Aguardo as suas ordens para lhe ser-  
 vir aqui, ali e lá de forma que  
 bem lhe parecer.

De quem s' dedicados amigos

(arriguado) Arnaldo Porto.

- Sei-lhe mais uma lição, fazendo-lhe ver a inconveniência e o barbaresco do acto, que pretendo praticar.

- Parro Fundo, 25 de Setembro de 1935

---

- Um incendio -

Durante a revolução assistida de 1923, era comandante da Brigada do Norte, sediada nesta cidade, o general Firmino de Paula, velho republicano, e que sempre, por proceros virtutes, combater os federalistas. Em julho, quando, em todo o Estado, mais intenso era o movimento, e a esquadra de S. Espirito, cerca de 11 kilometros d'aqui, a margem da linha ferrea que se destina a Cruz Alta, e de propriedade de Julio Espinalhada & C<sup>ia</sup>, tomou-se um centro de opposicionistas.

Uma noite, aquelle commandante, que sempre teve genius irritado e pentado, ainda mais pela sua avançada idade de, 80 annos, mandou-me chamar ao seu quartel general para me prevenir, como intendente do municipio, e sigillo armo, que estava resolvido a acabar com aquelle feio pernicioso de bodurceiros, e que iria manda incendiar o estabelecimento, não deixando pedra sobre pedra.

Fiquei estarecido e fero, porque tem sabido dos procecos violentos e arbitrarivos de Firmis de Paula, e achei de bom ariso não contrariar o de chefe, pois poderia ser peior a emenda que o soneto, e, pouco a pouco, em longa e amista palestra, fui fazendo-lhe ver de inutilidade de incendio, que armente prejudica material que, algum dia, o governo teria que indemnisar, de inconveniencia para a mesma causa que, mais cedo

ou mais tarde, teria que arcar com  
essa imensa responsabilidade e terri-  
vel acusação.

De início, irritou-se, chegando mesmo  
a dizer que já estava arrependido de  
me haver comunicado, pois eu "fu-  
deria ser um bom médico, um opti-  
mo cidadão, mas não um ferrenho  
guerreiro, pelo meu coração de arm-  
cas" mas não desanimou e, que-  
rindo sempre incenso na pyra de  
sua vaidade de intrepido e valoroso  
guerreiro, foi conseguindo anulle-  
ar o seu propósito, até que, de-  
pois de muitas horas, e depois  
de insistente apêllo, resolveu desis-  
tir do seu intento, prometendo  
não voltar a arcar, o que, de-  
feito, cumpriu.

O general tinha um ponto fraco: a  
sua vaidade ...

Parnaíba, 26 de Dezembro de 1935

Um caso semelhante -

Durante o atirio de Povo Fundo, de 24 a 31 de Janeiro de 1923, quando, a cavallo, ás 2 horas de madrugada, regressava eu de uma linha de defesa, commandada pelo Capitão Oswaldo Lintz, e onde o tio teio estava sendo meu intuito, percebi, numa distancia de 80 metros mais ou menos, dois ~~homens~~ que, pela rua Bento Gonçalves, dirigiam-se acaloradamente, de Avulso Brazil para a rua ~~afora~~.

Elles reconheciam-me de longe, escondendo-se um um pedras em construcção.

De revolver em punho, e com a minha ordenança <sup>Paulo</sup> Efraim, dis-lhes muy de prisão, e, por isso, revolveram a se dar a carregar.

Tram dois amigos e correligionários meus, Sr. Arthur Gauth Ribeiro e Procopio Coelho Velazquez, que

levaram, debaixo das capas Pennel,  
duas latas de gasolina.

Inquirindo-os, com energia, sobre  
o que pretendiam fazer, confessaram  
que iam incendiar a casa de pro-  
priedade e moradia do Sr. Arthur  
Coutinho de Silva, cuja familia e  
estava ausente, em São Paulo, e elle,  
nas forças respectivas.

Recriminei-os acerbamente, e si fizesse  
os regressos em pay, depois de for-  
mal com promissões, que tomaram,  
de não mais tentarem executar o  
incendio, promettendo eu guardar  
reserva sobre o occorrido.

O facto, no entretanto, chegou ao  
conhecimento publico e foi muito  
commentado e censurado.

Existem certos homens a quem odio, de  
momento, os cega e não medem consequências,  
e nem calculam as responsabilidades.  
Paris France, 27 de Dezembro de 1935

---

- Heráculano de Lucena -

hi, ha poucos dias, a noticia do fallecemento de Heráculano Anunciação de Lucena, no Paraná!

Fui meu amigo, quando, em 1919, no cargo de sub-delegado de policia, do 6.º distrito deste municipio, vi-me envolvido em um crime, que rubrou, como um trovão, por lá de o Rio Grande do Sul, e, no entretanto, elle nada mais foi do que uma victima das circumstancias.

A politica federalista, agitada aqui em Passo Fundo, pelo Sr. Arthur (o tempo de Lidya, transformou o ambiente de calma e de trabalho em doidura, que, poucos e poucos, foi assumindo proporções taes, até que estourou, em 29 de Janeiro de 1923, em um movimento revolucionario, que, celebre, exprime-se por lá de o todo.

Em 1919, o major Angelo Alves de Souza Marques, então delegado de

polícia, recebeu ordem de prender um  
celebre criminoso Cypriano de Podua.  
Chegou a esta cidade todos os <sup>sub-</sup>distri-  
tos districtaes, e deu-lhes termi-  
nante ordem: prender Cypriano e  
matá-lo em caso de qualquer resis-  
tencia.

Herculano, sabendo que o bandido  
percorria o seu districto, organi-  
sou uma escolta, e, durante dias  
e noites, procurou-o nas serras  
do Pontus, até que, em uma manhã,  
o surprehendeu.

No momento em que Cypriano leve-  
ra a mão á sua misericordiosa Wai-  
cher 44, pois era um homem ve-  
lente e não se entregou assim in-  
muito, recebeu uma descarga, e  
caheu morto.

Da escolta, fez-se parte um tal Botic-  
ão Ferraz, um cujo homem pe-  
re a responsabilidade de diversos  
crimes em heja Vermelho e



facaria, e que, num gesto selvagem, arroteu num das orelhas da victima. Enterrado o corpo, o sub-delegado veio a' cidade, dar conta da sua missao.

Bitarino, que fugira pouco antes, ja havia cortado a diversas pernas a sua estripada fazenda, regendo, logo depois, por G. Angelo. Dizem que foi levar a orelha a' mother de Cyriano, que o recompensou com dez contos de reis.

Attao Custao de Silva arrou entao um enorme escandalo e o governo do Estado mandou abrir rigoroso inquirito.

Um genro de Herculanoo, sem ordem e as escondidas deste, foi ao local do crime, desenterrou o corpo, arroteu-o pelo matto, atirando-o em uns grotaes de pedras.

A policia movimentou-se, foi ao districto, desenterrou o cadaver e verificou

com a verdade das acusações.

Bibiano e outros fugiram.

Herculano foi preso e demittido a  
bem do serviço publico.

Quando os autos subiram para jul-  
gamento do juiz de comarca, Her-  
culano fugiu escondosamente de  
cadio civil, indo residir no Para-  
ná, onde acabe de julgar, pobre  
e velho.

Hoje, que a terra destrah os seus des-  
pojos, escrevo nestas "Notas intimas":

Herculano foi uma victimas, em pri-  
meiro, das severas ordens do delegado,  
e em segundo, das suas relações  
de amizade com Bibiano e com  
o seu genero, a quem nada queria com-  
prometter.

Herculano Hermano de Quadros foi  
merito meu amigo, e me confessa  
a verdade, como ali fica relatado.  
Certo vez, soube que elle, cheio de  
odio, por motivos politicos, contra

o Sr. Carlos Gilou. aperturas boas, vi-  
nha a' cidade para matá-lo, e, mere-  
sentido, fei informado a' de por-  
mundo, como a hora de saída  
delle, de dois capangas, de sua fe-  
zidade.

Algumas horas antes, já quasi ao  
cerca da noite, de de proficudo,  
fei de ante a' sua propriedade de,  
para avarer thal-o o meu arri-  
proceder.

Já o encontrei, com os dois homens,  
tôdos a cavallo, de viagem para aqui,  
e, depois de conversarmos acerca de  
a hora, meste dos em um alambado,  
nas proximidades de uma lagoa,  
convenio-o de que devio regressar,  
e deu-me a sua palavra de honra  
que não attentaria contra o modo  
dequelle advogado, e que cumprim.  
Respondeu-me se alguns mezes, houve  
o arri de Cyriano e o advogado  
de Herencano foi o mesmo Sr. Car-

os Salveiros e garbais locais.

Caixas interessantes e mesmoplacadas  
de modo!

Puno Fundo, 28 de Setembro de 1935

- Notas promissórias -

Es a relação das notas promissórias,

pagos por mim, como avalista de:

José Alberto de Azevedo	1918	2.000/1000
S. José de Azevedo	1919	400/1000
Antônio Joaquim Bittencourt	1919	100/1000
Homero Leitão	1919	250/1000
Herculano Amancio Lueders	1919	1.700/1000
Manoel Joaquim Pacheco	1920	100/1000
Benito Carrer	1920	200/1000
José Afonso Barbosa	1920	400/1000
Ernesto Falk	1920	2.000/1000
Homero Leitão	1921	2.000/1000
Gaspar Espadine	1921	1.000/1000
Henrique Beloni	1921	100/1000
Antônio Brasil	1922	600/1000
Otávio Leão de Oliveira	1922	500/1000
Victoriano A. Gomes	1922	150/1000

Cacilda dos Santos — 1927 — 6.700\$000  
Agostinho Cruz — 1927 — 7.400\$000  
S. João Briggs — 1928 — 400\$000  
Edmundo de Oliveira — 1928 — 15.000\$000  
Odemar Agostinho — 1929 — 1.000\$000  
Somma tudo em 42:000\$000!

Todas essas notas estão em meu archi-  
vo, menos a de Edmundo de Oliveira,  
que fiz ter ao autor de inventariar  
para ver se conseguia salvar alguma  
coisa.

Passo Fundo, 29 de dezembro de 1935

---

- Desejo confessar-me -

Entrei, como interno, no Colégio Estadual  
Senhor de Conceição, em F. Leopoldo,  
em 8 de dezembro de 1893, exatame-  
mente no dia em que começavam as  
férias escolares, e isso porque, estan-  
do o Estado em plena revolução,  
minha mãe julgou de bom airo,  
para minha tranquillidade sua,  
visto como eu vivia sempre me-

manifestando desejos de acompanhar  
as forças governistas, com mandado  
pelo C.º Gervásio Lucas Soares, des-  
gando mesmo, de uma feita, a fugir  
de casa.

Fiz o trajeto d'água a S. Maria, 50  
leguas mais ou menos, a cavallo, e  
em 10 dias, seguindo uma força  
de cerca de 80 homens que ia  
a quella cidade trazer armamento e  
munição.

Frequentei aquelle importante estabeleci-  
mento de ensino, que hoje é um se-  
minario, ali estive de 1895, quando  
minha mãe pôde se transferir para  
Ponte Alegre, indo residir em sua  
companhia, matriculando-me, es-  
tudo externo, na Escola Brasileira,  
dirigida pelos professores Ignacio  
Soutinho e André de Alencar,  
ambos já fallecidos.  
No Collegio Concórdia, quando o  
alumno necessitava fazer qualquer

pedidos, reclamações ou esclarecimentos  
solicitava do padre que dirigia a suc-  
cessora um pequeno papel e o fazia  
por scripto.

Em 1920, quando o Rey estava no  
Gymnasio Andrieta, em Porto Alegre,  
o padre Führ, já muito velhinho,  
mandou-me, por intermédio de meu  
filho, um d'aquelles pedidos meus.

Transcrevo-o:

"Almoo et. Vergueiro, numero 40,  
desaja confusarse com o Reveren-  
dissimo Padre Führ. et. Vergueiro,  
n.º 40. Collegio Conceição, em 30  
de março de 1895".

há-se não quasi 41 annos!

Quando o pequeno papel em meu ar-  
chivo, com amor e com saudades,  
e presto aqui os seus mais sinceros  
agradecimentos a'quell distincto e  
illustre sacerdote.

Paro Fardo, 30 de Dezembro de 1935

---

Um fugilamente mallogado -  
senciente os amargos e difficis dias  
de oitio de Passo Fundo, de 24 a  
31 de Janeiro de 1923, pelas forças  
denominadas "hibertadoras" foi,  
nesta cidade, por estar conversando  
imprudentemente, preso um rapaz  
por nome Astro gil de espello, e,  
sob guarda permanente, detido no  
edificio de Intendencia municipal.  
A tarde de 27, veio ao meu es-  
nhucimento que um grupo de exal-  
tados pretendi com fugilal - o a quella  
noite, e, desde logo, dirigi-me  
então a guarda, dando a um  
cabo as ordens mais energicas  
para que não o entregasse a quem  
quer que fosse, mesmo quando  
determinação escripta minha,  
sob pena de fugilamente imme-  
diato; interiramente responsavel  
pelo vido do preso.  
Cerca de meia noite, fui a Inten-



damea, e mandei que Astro gólde en-  
trasse em meu auto, onde se encontra-  
vam dois soldados armados.

O pobre moço quasi desfalheceu, e,  
gaguejando, implorou-me que não  
o matasse.

Simulsi completa indifferença pelo  
seu pedido.

Seguimos at' as Boqueiras, e ali,  
em um local muito escuro e deser-  
to, depois de perguntar-lhe onde  
morava, fil-o desambarcar, e  
escondê-lo em me propria casa.

O preso, no maior commoço,  
agradecendo-me, desapareceu,  
correndo por uma rua at' á sua  
residência, onde ninguém mais o  
molestou.

No dia immediato, os escaldos,  
contentes, estavam convencidos de  
que eu fizera o "serviço", e  
grande foi o seu desprazimento  
quando, passados alguns dias,

vicam me na rua, sad e forte.

Parro Fundo, 31 de Dezembro de 1935

- Santa Therezinha -

No dia 4 deste mez, segui al' Porto Alegre, afim de tomar parte, como membro da Comissao Central do Partido Republicano, nas discussões e deliberações sobre o fallado "acordo" do Front Unico com o governo dos Estados, regressando a 17, e hoje, 18, reinicio as minhas actividades.

- No amanhecer de 25 de Dezembro de 1935, observei que os meus dois netos Eugenio e Carolina adoeveram-se com febre, que, pouco a pouco, foi augmentando, com accentuada perturbação gástrica - intestinal.

Nos dias 26, 27, 28 e 29, o estado das crianças foi se aggravando, deixando-me pensar em uma

fôrme typhica ou para-typhica: pulso  
rápido e mole, febre elevada, gran-  
de prostração, sub-delirio, língua  
saburosa, ventre tympanico, garga-  
ryo na fosse ilíaca esquerda, etc.  
A noite de 29 pariei e em claro,  
seriamente preoccupado, e, pela  
madrugada, quando já começado,  
cochilava um pouco, despertei  
com o claro da Jornada, em extre-  
mo excitada e grandemente disci-  
minada.

Reprimindo o meu estado nervoso,  
occultando-lhe o meu modo de pen-  
sar sobre a gravidade do mal,  
depois de lhe dar um pouco de  
animos e de esperança, vim para  
o meu escriptorio, e ali, sem o  
pretender, veio-me á memoria  
o nome de Santa Therezinha, de  
quem, com fervor, nunca fui adepto  
fervoroso.  
humbrei-me de suas palavras, as

expirar: " Je veux passer mon ciel  
à faire du bien sur la terre"  
e, em si lucido, promette tomar  
me um crente do Santo de Si-  
sieux, si os meus netos, amanha  
cessam o 1º de Janeiro sem febre,  
e traze sempre conmigo uma su-  
rinagem.

Pois bem, a virgem carmelita, que  
falleceu na tarde de 30 de Setem-  
bro de 1897, attes das a' morte  
supplico angustiosa: iniciamos  
o anno novo com Ingenio e  
Carolina sem febre e em con-  
valescencia.

Em vista do ocorrido, rendi-  
me a' evidencia, e sou hoje,  
confesso tambem, um seu crente  
e admirador, cuja graça, com o  
maior prazer, proclamo e agrade-  
ço.

Bem depois, fui a Porto Alegre,  
e lá pedi as minhas convalescencias,

D. Adroaldo exequite de Costa, católico praticante, que me deu um pequeno chromo com a imagem de Santo Therezinha, o que imediatamente conseguim.

Guardo-a em minha carteira, de um diário.

Traz, de um lado, um pequeno pedaço de tecido branco, com um cruz vermelho, e este em francês: "Stoffe ayant touché à la Sainte"

Parro Foz de, 18 de Janeiro de 1936

---

- Um metad -

Compareceu, ontem, às 3 horas da tarde, em meu consultorio, o Sr. José Behm, agricultor, residente no 1º districto deste municipio, que me levou para examinar um seu filho, por nome Oswald, de nove annos de idade.

De uma chocante pallidez, coberto de suores frios, com temperatura de

35°, pulso de 140, filiforme, ventre grandemente dilatado, consteção, desde logo, a extrema gravidade do caso e supponho a existência de uma hemorragia intestinal.

De facto, referiu-me o pai que seu filho, depois de mais de 25 dias de alta temperatura e perturbações gastro-intestinaes, entrara em convalescência, com uma febre diversa, dose, e que, ao escurcer do dia anterior, conhecida, ás escondidas, de uma só vez, um melado intestinal, com um heceme de com abundante hemorragia intestinal.

Devi immediatamente o frequente, em meu auto-movel, ao Hospital de Caridade, e, apyua de todos os recursos de que lancei mão, o menino, breves depois, veio a fallecer.

Barro Fundo, 8 de Fevereiro de 1936

Um incidente com o Sr. Borges -  
Em Agosto de 1921, estando eu, já há dias,  
em Porto Alegre, fui despedido com, em pe-  
lucio, do Sr. Borges de expedientes.

Nessa occasião, pedi-me o chefe que,  
de chegada a Passo Fundo, procurasse  
o Sr. Walter Gastão Böttel, então juiz  
districtal, e lhe transmitisse o seu  
pedido de não requerer a Assembleia  
dos Representantes do Estado a licen-  
ça para executar a sentença conden-  
natoria do Sr. Milton Castano de  
Silva, deputado estadual, no crime  
de calúnia que lhe moveu o Sr.  
João Guimarães Pedro Bandt, notário desta  
cidade.

Logo depois de meu regresso, procurei  
rei a'quell' juiz, a quem dei sciên-  
cia da solicitação do presidente  
do Estado e chefe do Partido Re-  
publicano, promettendo-me elle  
cumpril-o.

Em 20 de Setembro, fui novamente

a' Capital, tomar parte nos trabalhos de Assembleia, como um de seus representantes.

No dia 6 de Outubro, recebendo uma carta do secretario do gabinete presidencial, Teferino Ribeiro, em que me communicava a necessidade de fallar com umigo, comparei em Palacio.

Recebido pelo chefe, de sobrecumbos fado de, desde logo percebi que havia algo de minha portencia e de grave. De facto, o Sr. expedidor, muito irritado, perguntou-me si dava o seu recado, sobre o Sr. Sr. Thom (actaus, as juiz districtal, o que respondi affirmativamente. Esportou-me entao, com mais nervos, o pedido que aquell secretario de justiça acabava de fazer a' Assembleia, requerendo licença para prender o referido deputado.



Retor qui-lhe, de seguida, que sou-  
lhante attitude de juiz causava-me  
uma immensa surpresa, julgando se  
compromettera com um go- a nos en-  
aquella politica.

Enviou o Chef de minha recado,  
e tivemos entao uma serie de acabo-  
sede discussao, que só terminou  
quando me retirei do Palacio, de-  
do ao Chef:

Tenho sido seu amigo, mas não  
seu seu capacho. Não quero tapar  
os olhos aos por cada politica que  
ocorre.

— Não se trata de considerações

— Entao de V. Ex. como juiz... e  
me retirei immediatamente.

Essa desagradavel coincidência foi assum-  
tido pelo General Barreto Vianna e  
pelo Cel. Emilio Espirito, naquelle  
epocha presidentes de Assembléa e  
Commandante de Brigada capitães  
respectivamente.

A 7 de Outubro, isto é no dia im-  
mediato, enviei ao Sr. Borges a se-  
guinte carta, que transcrevo:

" Porto Alegre, 7 de Outubro de 1921.

Seu <sup>meu</sup> Sr. Sr. Sr. Borges de expedições

Respeitosas saudações.

Depois de me esdarte de ontem, em  
que V. Ex. deu de mim as lial-  
dade e dedicação, aliás, sinceras e  
desinteressadas, sinto-me no dever  
de, agra deendo muito mais a con-  
sideração com que, ali' a quella  
momento, V. Ex. me honrou, dire-  
brigar-me de direcção politica do  
município de Porto Foz de.

Reaffirmo, sob a minha palavra de  
honra, que não me cabe a menor  
responsabilidade, e digo a minha  
consciencia está bem segura e  
tranquilla, no facto em que V. Ex.  
julgar haver desconsideração  
minha.

He quatro annos que venho trabalhando,

com actividade e ardor, não medindo sacrificios de bô de o ordm, pelo pa-  
jança do nosso Partido em Puro  
Fundo, sempre segundo, a risca,  
como republicano disciplinado, os  
conselhos de meu chefe.

hastimando, profundamente, o inci-  
dente, seguiris, em breve, por Puro  
Fundo, d'onde resignarí os man-  
datos de representante á Assem-  
blea do Estado e Inten dnt municipal,  
principal, legases de immediata  
confiança de V. Ex.

Continuando nas filias do Parti-  
do, como simples e obscuro soldado,  
faço-o convicto de, sempre, tel-o  
querido e attendido com o max-  
imo respeito e acatamento, e,  
sobretudo, com grande amizade e  
lealdade. Do amigo e correligio-  
nario (casiguado) at. es. fa. Mamp  
Verguino "

N' 8, recibi a seguinte resposta:

Porto Alegre, 8 de Outubro de 1921

Ilustre Amigo Sr. Manoel Vazguirao

n/c.

Acusando o recultamento de vossa  
carta de outens, apresso-me em de-  
clarar-vos, com satis fazed, que,  
no incidente a que vos refereis, me  
tive do fulo pedido de licença á  
Assem blea, por parte do juiz distri-  
ctal de Porto Fundo, para requisi-  
tar a presença do deputado faderc-  
lista Milton Custance da Silva,  
um homem very juiz em divido a  
vossa lealdade, que bem conheço  
e devidamente aprecio. Apenas  
entendi que não tivesse sido  
acatado o conselho por mim dado,  
anteriormente, sobre o assumpto,  
não sei a vós como se refere do  
juiz, por isso que semelhante pe-  
dição, alia de sim politica, prin-  
cipalmente agora, é illegal, por es-  
tar prescripta a pena, etc.

Ouvindo, porém, a vossa explicação,  
que plenamente me satisfaz, conven-  
ei-me logo de vossa nobreza co-  
participar, em me iniciando, de  
mesmo juiz, cuja attitud me pe-  
recem até, como antes vos disse,  
consequencia de condempnação con-  
luido entre elle e o lthor Caetano,  
pois si bem possível que este haja  
tido conhecimento, pelo proprio  
juiz, da minha opinião a respei-  
to e, assim sendo, o que desejo  
é explicar o caso em seu provi-  
to, com as inevitáveis representações  
que teria, neste momento, dentro e  
fora do Estado.

Escrevo de si' declarar-vos que  
tenho no mais alto aprego os  
serviços que virdes prestando ao  
partido e ao municipio, por que  
disso vos dei sempre as provas  
mais mais plenas e mais  
deus posso, assim, por nobreza

motivos, acciata a remuneracão, que  
offereis, de vossos mandatos, e si-  
me grato reaffirmar-vos, uma vez  
mais, a inteira confiança; e com-  
plete estimo que me merecis.

Convide-vos, por tudo isso, a vir des-  
a Palácio, segunda-feira, para de-  
vivo vos fazer-vos declarações  
idênticas.

Saudes-vos affectuosamente.

(assignado) Amigo certo e correli-  
ado - Borges de expediente.

- Nessa carta, ha um grande equivo-  
co, que se está: a pena não estava  
prescripta.

- Depois de tudo isso, fui, no dia  
seguinte, a Palácio, onde troca-  
mos amáveis explicações, encon-  
rando, de vez, o lastimavel acci-  
dente.

- A 19 do mesmo mez, o meu caro  
amigo Sr. Eurybiades Dutra V. de,  
então chefe de Policia, endrecou-

me, de Porto Alegre para Passo Fundo,  
uma interessante carta, de qual trans-  
crevo alguns topicos, que se rela-  
cionam com o assumpto em dis-  
cripção:

"Encontrando, no Diario de Tuti-  
rivi, um tal genero. D'ahi, sendo  
a ida de Arthur Cactano e de  
Buttel, "ensambles" para o Rio,  
levei, pessoalmente, a quella жи-  
nal, ao novo chefe. Este teve,  
então, opportunidade de me de-  
clarar que mais se comence de  
que Buttel, em requerer de li-  
cença para execução de sen-  
tença, o fez mancomunado  
com aquelle. Narrou-me o que  
se passava contigo, acrescentan-  
do que, erroneamente, julgava  
que havia intimidade entre ti  
e Buttel. Verifico, porém, que  
Buttel, de facto, não se não  
trilha esse intimidade, como

tambem procuraria agir, com escopo de te prejudicar "

- Factos por terorius visam, a' sauidade, demoras das que Walter Buttel agio de interio credos com Milton Custans, a quem, na eleicao de 25 de novembro de 1922, em que nam candidato, a' presidencia do Estado, Borges de Medeiros e Aires Brasil, forneceram para mais de 500 titulos electoraes falsos, o que ficou perfeitamente demonstrado, o que lhe causou sua imediata demissao do cargo.

Em 1923, Buttel adheriu a' revolucao "cristista", que venceu no Estado, e em outras forcas serviu, não entando, ao que me consta, em um só combat.

- At' hoje, por tudo isso, não mantendo relações com aquell lado.

- Passo Fundo, 11 de Fevereiro de 1936

---



- Uma circular -

Na vesperda de minha partida ao Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1935, dirigi aos meus correligionários a circular abaixo.

Motivou-a o facto dos meus adversários políticos haverem, na cidade e nos distritos, espalhado, amplamente, que eu não regressaria mais, abandonado, de vez, os meus companheiros, à sua própria sorte.

Es a circular:

" Distritos correligionários

Sancta e cordales.

Antes de partir para o Rio de Janeiro, onde vou assumir o honroso posto que me confiou a valerosa Frente Única do Rio Grande do Sul, quero enviar aos distritos companheiros, com as saudações mais cordales, um affectuoso adieu, que nada mais é do que um ali' beijo, por isso que, dentro de poucos

mezes, querendo bem, aqui estarei  
para, ao verso lado, em junho - me  
pelo pleito municipal.

Aproveito de boa oportunidade de, que  
ora se me offerece, para vos com-  
municar a reorganização de Com-  
missões Executiva do Partido Repu-  
blicano deste município, e que, assim,  
seu constituição: Hyacintho Augusto  
Bastos, Milton Langaro, Sr. Tenack  
Wilson de Souza, T.º José Baptista  
Luis de Carvalho, Fluminense Silveira,  
Antônio Pinto de Moraes e José  
Knoll.

No mesmo rythmo de aspirações,  
com o mesmo fôrto de enthu-  
siasmo, essa Comissão está, per-  
fita, harmonica e solidamente,  
de accordo com o illustre Directorio  
hibertador local.

O serviço de alistamento eleitoral  
continua sob a direção dos  
juizes correligionários Fluminenses

Silveira e Gomes e Silva dos Reis, com quem podéis vos entenderdes. Espero, e confio, que proseguireis, deste momento em diante sempre, a pro pugnar, com zelo e amor, pela victoria do Front Unico.

Fizei innumeros prayers em receber as vossas ordens de Capital de Republica.

Neste aspecto de modo, ficam todo a certeza de minha amizade e todo a segurança dos meus agradecimentos.

Mãe querida.

Um abraço de carinho e gratidão (carinhoso) Sr. Nicofan Manoel Verissimo.

Parro Fundo, 17 de Maio de 1935"

- Fico, deit'ast, desmascarado o profundo ardil dos desmissionados "liberais"

- Parro Fundo, 12 de Fevereiro de 1936

- Uma carta de agradecimentos -

Entre as muitas cartas, que possuo em meu  
arquivo, encontro a seguinte:

" Paro Fundo, Abril de 1915.

A vós, queridos e bem distintos amigos  
D. Veiguero e D. Jorje, nós, os amigos  
sinceros, eternos e profundamente penhorados,  
com os coraçãoes a transbordar de gratidão  
comovida e intensa, nem sabemos como  
havemos de significar o que nos tem  
ido si' alma e por todo o sempre nos  
faz vibrar a alma triste de cada um,  
de reconhecimento, de incomparavel e  
infinito reconhecimento pelas innumeras  
grad' confortantes demonstrações de es-  
trita e religiosa piedade que de vós  
recebemos nos vros coraçãoes atribulados  
de pais, durante a doença e por occa-  
são do fallecimento de nossa amei-  
da e inolvidavel Ubasinha!

No vros dias carinhosos e dedicados; ao  
Sacerdote devotadissimo da mais  
belle sciencia humana, que todo

envidan contra o impossível, contra a  
inevencabilidade de morte, contra a  
Vontade Divina, contra a inevitável es-  
cancas daquell anjinho idolatrado  
à verdade invencida que Deus lhe  
destina; as expedições inegressíveis,  
que já tantas vezes tem conseguido  
restituir, com bellos triumphos, a san-  
do nome das; as expedições, cujo de-  
votamento só um pouco poderia ex-  
primir - não nos é possível de-  
monstrar, por este meio tão singular  
e intuitivo, a nossa gratidão sem  
confronto, inextinguível, e de qual  
sinceramente derivamos das um  
pallido testemunho, de melhor me-  
mo possível, que as profissionais  
podemos escolher e exigir.

Aos amigos queridos, cujas inq-  
uizas e repetidas manifestações  
de pesar pela nossa dor profunda  
tem constituido o melhor e o  
maior de todos os lenitivos que

hão sido prodigalissimos às nossas  
laçoymas de paes afflictos; aos ami-  
gos queridos, como penhor dos nossos  
mais profundos agradecimentos, os nos-  
ros coraçoes leaes e sinceros.

A gratidão que vos devemos e que,  
para mais consolarchãos nossa, não  
nos fatigamos de traduzir por  
palavras a todos com quantos fal-  
mos, todos os dias, a todo a  
hora, é mister ao nosso desejo que  
fique indelivelmente registada  
nestes pedaços de papel branco, que  
vão como pedacos palpitaentes do  
melhor de nossa alma commum,  
e que pedimos guardes, com cor-  
fiança e crentes, no precioso  
arquivo das lembranças de vos-  
sas melhores amizades, das  
amizades que vos sejam mais  
dedicadas e reconhecidas.

A saude, a felicidade, a Gra-  
ça Divina sejam sempre com

vamos la querida! (arriguados) Os  
valde Caminha, Alice P. Caminha"  
- Passo Fundo, 14 de Fevereiro de 1936

---

- Uma outra carta -

Transcrevo a carta do engenheiro C. Azevedo  
Lam, quando meiro de Senhora Azevedo  
querida, filha de Paul Couty, e no  
bre os quais, em nota escripta no  
Rio, já tive oportunidade de lhe me  
refiro.

"Passo Fundo, le 24 - V. 1912.

Cher monsieur

A la veille de quitter cette ville,  
pour vous rendre au Paraná,  
je me fais l'interprète de la  
famille de M<sup>me</sup> Paul Couty,  
pour venir vous remercier che-  
llement pour tous les services  
et de mon très bon d'amitié que vous  
avez rendu à cette famille.  
Soyez assuré que votre dévouement,  
et tous les soins que vous avez

si généreusement donnés, en particulier à ma chère fiancée, n'efflueront pas de notre mémoire, et que nous vous en serons toujours reconnaissants. Veuillez me charger en particulier de vous remercier, et de vous prier de l'excuser de tous les dérangements, que sa maladie vous a occasionnés.

Ces dames auraient bien aimé aller elles-mêmes vous remercier et prendre congé de vous et de <sup>vous</sup> M<sup>re</sup> Lequin, mais au mauvais temps et le peu de moments dont elles disposent, elles vous prient de les excuser.

Je me permets, lors de notre installation à Riv. Negro de vous donner de nos nouvelles ainsi que notre nouvelle adresse. En vous priant de accepter aussi tous mes remerciements, veuillez



agreed, cher monsieur, l'assurance  
de me parfait considération.  
Votr dire (arrivé de) C. Cay-  
len.

Paris France, 15 de Février de 1936

Lobe o meu aniversário -

No dia 7 de março de 1910 comple-  
tei 28 annos, e, por esse motivo o  
jornal local O Gaúcho, e 12 de mes-  
mo mes, publicou o seguinte:

" Sr. Augusto Veiguinho

No dia 7 de corrente completou mais  
um aniversário natalício o nosso  
amigo Sr. Augusto Veiguinho,  
dignissimo representante deste circulo  
no Assembly do Estado.

Portador dos mais bellos dons de es-  
taçãõ e de espirito e tendo ainda,  
pae o recommendar e impôr a  
consideraçãõ publica o modo cor-  
rectissimo como exerce os nobres  
deveres de sua espinhosa carreira,

na qual se contam tarelmente um abra-  
gado, o Sr. Tequero tem-se depressa  
um dos homens mais eminentes do  
nosso meio, sendo hoje apontado como  
das mais bellas esperanças de suc-  
taria natal.

É que elle, sem que o faça no pro-  
posito vaidoso de grangear prestigio,  
mas tão somente guiado pela me-  
lhor de seu coração bondosissimo,  
sabe tratar com a mesma affabi-  
lidade o rico e o pobre, o com-  
pachuro e o adversario, a todos  
prestando os seus serviços profes-  
sionaes ou o seu valimento per-  
sual com a mesma solici tude  
e boa vontade que se é possível  
fazer-o.

Como medico, os triumphos de sua  
carrreira já se contam por uma  
extensa lista de casos impor-  
tantes, muitos dos quaes obriga-  
dos a intervenções cirurgicas

de acto responsabilidade e mas  
quas soube firmar, de modo bo-  
namente, a sua competencia, hon-  
rando assim os creditos da Facul-  
dade de medicina e Pharmacia  
de Porto Alegre, onde fez o seu ti-  
tulinio academico e recebeu o  
grau.

O seu desprendimento e' notavel, aqui-  
tas vezes, alim de modo exigis-  
simo tratamento do doente, em de  
fornecer a este a dieta e remedios,  
porque as respectivas condicoes nao  
permittiriam tal despejo.

Por isso nao admira que o circulo  
de seus amigos cresca dia a dia,  
numa expansao visivel, tornando-  
o foco de uma estirpe que, tem  
longe de representar a convergencia  
fallaz de que se imbuia a socie-  
dade moderna, reflecte e expri-  
me um sentimento verdadeiro,  
porque assenta na gratidao, que

é, sem dúvida, o melhor bem mais bello do homem e o alicerce mais solido da amizade.

Como politico, a sua carreira não tem sido menos brilhante.

Republicano de vera orientação, obedece de fielmente aos principios de nossa fé, apesar de ser um homem independente, portador de um diploma scientifico de alto valor, e do prestígio inextinguível de que goza, jamais deu mostra de ambição no seio das filhas, pretendendo estar em aquella posição, por que bem comprehende que ellas não existem para ornamento dos homens, e sim para o sacrificio d'ellas.

Si hoje, e com alta competencia, faz parte da Assemblia dos Representantes do Estado e occupa uma cadeira no Conselho superior principal de sua terra, do qual é

presidente re-eleito, não conquis-  
tam os postos porque fosse pedida  
a alguém. Um e outro lhe foram  
dados espontaneamente pelo seu  
partido, a cujas vistas e mereci-  
mentos do illustre e coroligacioneiro  
não podia passar despercibido,  
quando se cogitava da escolha  
de homens competentes para occu-  
pal-os.

Si fosse um abolicionista em politica,  
si militasse nelle para a conquis-  
ta de posições, teria accedido  
o cargo de intendente deste munici-  
cipio, que formalmente regeitou ao  
ser-lhe offerecido, por occasião  
de ultima eleição, pelo nobre il-  
lustre chefe Sr. Coronel Gervasio  
Lucas Soares.

No par do seu desinteresse pessoal,  
o illustre medico prima ainda,  
como politico, pela solici-  
tude com que costuma levar a sua

collaborações entusiásticas ao Par-  
tido, que tem nelle um de seus  
maiores esforçados servidores neste  
município.

Por todos estes precedentes, pois, e  
amido pelo amizade singular e  
que o liga a este folha, o dis-  
tincto medico e conde gornario  
faz jus á homenagem sincera  
que lhe coasagramos por estas  
singelas linhas, felicitando-o  
pelo seu anniversario e fazendo  
ardentes votos pelo sua maxima  
felicidade pessoal.

- Parro Fundo, 16 de Fevereiro de 1936

---

- Outro anniversario -

"O Gauchão" em 6 de agosto de 1909,  
em seu numero 5, publicou  
seguinte:

" Sr. Inguari

Completará amanhã mais um anni-  
versario natalicio o nosso prego de

amigo, correligionário, collega de re-  
daccão e illustre alumno Sr. N. S. S. S.  
Nunç. Vazquez.

Por tão auspiciosa data se congratula  
de "O Guincho" em cuja redacção  
conta o distinto medico e illustre  
companheiro sinceros administradores de  
seu caracter sem jura, de sua alma  
bondosa, grande, affectiva e nobre,  
sempre aberta ás ideias úteis, pro-  
gressistas e caritativas.

No seio da sociedade para fundar-  
se, onde vive sem orgulho e sin-  
cero proprio, o distinto medico e  
tido na conta de um filho dile-  
cto, que nos bancos da Academia  
soube honrar a terra que lhe serviu  
de berço.

No seio do partido republicano  
local, que o admira, constitue a  
sua pessoa parte integrante des-  
se todo forte e coherente, que tem  
por norma de conducta discipli-

na incondicional, porém ali exerce-  
do em estrema franqueza, formado no  
cadinho de amizade que ligo seus  
procuras.

Ahi, nesta vasta arena de activi-  
dades, occupe o distincto corrali-  
gimnasio postos de distincção, como  
presidente da Correllu municipal  
e do Club Pinheiro esportivo. E  
sabemos todos como o Sr. Viegas  
tem sabido desempenhar os cargos  
que merecidamente lhe foram em-  
mittidos, nos quaes usa daquelle  
bando de de coação que o caracte-  
riza, de benevolencia e de cari-  
nhos que presidem as relações  
de familia republicana local,  
sabiamment elufiada pelo egregio  
Sr. Braga de expedientes e comp-  
tentement dirigida pelo espirito  
magnanimos e reflectido de Gava-  
gio bucaas Thomes.  
Como prova firme de que a...



baseados na mais sã realidade,  
a inclite direcção suprema do par-  
tido republicano houve por bem in-  
cluir o nome do Sr. Viegas no  
chape dos candidatos a deputação  
estadual por este segundo districto.  
Por este facto e por tantos títulos  
de homenagem do nobre compe-  
nhivo de redacção "O Gaudioso"  
calorosamente o saudou no dia do  
seu anniversario natalicio, desija-  
do-lhe pace os annos que ha de  
vir interminavel mesre de felici-  
dades"

- Porto Foz, 17 de Fevereiro de 1936

- Pace Porto Gordo -

Nos primeiros mezes do anno de 1916,  
estorou-se, nesta cidade, uma luta  
politica contra o Coronel Gerajis  
Lucas Gomes.

Os seus dissidentes, no inicio de  
uma surda campanha, tinham e

usavam do meu nome como bandeira,  
apuzar de, por varias vezes, lhes haver  
affirmado, de modo positivo e ca-  
thegorico, que, de maneira alguma,  
romperia com o Cel. Gurajiv, de  
quem não tinha motivos de guerra  
e era seu amigo sincerissimo.

Os factos, guiados por uma pessoa  
orientada do estado em que se en-  
contrava o Pedro Lopez de Oliveira,  
creado por uma camara lha de  
escribas e de exploradores de feitoria  
especial, foram se precipitando  
de tal modo, numo intrinseca de  
maldades de intrigas e de infa-  
mias, que, por lealdade, julguei  
de bom airo, afastar-me d'aqui,  
transferindo minha residencia para  
Ponte Grossa, no Estado de Parana,  
para onde, em verdade, segui a 6  
de Julho.

La, no Estado visinho, tive exacto  
e pleno conhecimento de que aquella

grupo de inconsequentes continuaram nos seus processos miseráveis, e entãõ recobri regrediam para infer-  
tales de visões seguidas.

Em 1917, morreu o C<sup>o</sup> Gervajio e a lucta desmoroeo de se formidable, para, em 20 de Setembro de 1920, alcançamos o labaro de nossa vi-  
ctoria eleitoral, pomposa, esmagado-  
ra, extorcente.

A' proposito de minha viagem ao Paraná, o jornal local "A Voz de Luro" estampou, em 1.<sup>o</sup> de Julho de 1916, o seguinte artigo:

" Sr. Manojo Verguino

Quando um homem conquista um seio de um povo e este cordão aric  
considerado e o invidavel renome  
que caracterisam o conterraneo  
ilustre e quem prestamos a honra  
nação destas linhas, quando esse  
homem e' o coração bom que  
tantas vezes tem ido levar a

tranquillidade e a alegria ao lar  
onde reinavam o sobressalto e a tris-  
teza, de lá trazendo a gratidão  
imperecível dos beneficiados; quan-  
do, finalmente, esse homem é o  
medico de alta proficiência, que  
tem o seu nome cercado por uma  
auréola resplandecente de trium-  
phos na sua honerante carreira,  
como tudo succede com o Dr.

Francisco Vazguirao, — esse homem  
já não se pertence, faz parte  
do patrimonio moral do meio  
que lhe deu o berço num dia  
feliz, confiando-lhe a missão  
grandiosa de o servir e educar  
com o seu coração e o seu spi-  
rito.

Eu porque hoje, sabendo que o  
acata dissimulou para funduse co-  
gite de amentar-se temporaria-  
mente desta cidade, mas pedimos  
dicas de manifestar o nosso

sincero desgosto por semelhante re-  
solução, uma vez que elle vrisse  
privar o nosso meio de investi-  
mavel cooperaçãõ, que S. S., ha  
tantos annos, lhe vem prestando  
como cidadã e como profissio-  
nal, conducta que lhe grangeou  
a vasta esphera de amizade e  
gratidão que o rodeia, desmentin-  
do solennemente o velho prover-  
bio que diz que ninguém s' pro-  
pheta em sua terra.

A permanencia do querido medico  
s' pois, indispensavel entre nós;  
retiral-a serio crear um vacuo  
sustimavel no coração deste pe-  
so, que, si tem o orgulho de  
o contar em o numero dos vul-  
tos illustres que aqui surgiram  
pae a missas terras, deve  
tambem ter o direito de o conser-  
var para que o seu merito mais  
de facto o illumine e felicite.

Streis, expõe a desgraça das im-  
persas que nos causou tal noticia,  
nutrimos a esperança de que o  
pregodissimo contemporaneo, consi-  
derando a sua brilhante porção  
e a sua indiscutivel utilidade  
na terra de seu nascimento, mas  
a privação da sua convivencia,  
tem grata para todos aquellos que,  
em aquelle numero, o prezam  
com a mais alta amizade e  
admiração.

A Voz de Sena, inserir de-  
se, com grande honra, na  
lista desses amigos de J. G.,  
espeço, portanto, que as suas  
palavras sinceras ha de  
lograr demover-o do seu pro-  
posito, mas vez que reflectem  
o coração do povo paço-fun-  
dase "

- Puro Fardo, 18 de Fevereiro de 1936

---

Primeros votos pares -

Como con provento das eleições de 1917  
que tei no estado anterior, trans-  
crevo o artigo intitulado de "Ver-  
guinho" publicado no "A Voz da Serra",  
n.º 62, de 14 de agosto de 1917,  
por motivo de meu aniversário  
natalício:

"A 7 do corrente festejou mais um  
anno de preciosa existencia e nos-  
so de dedicação amigo D. At. Ca. an  
Verguinho.

Por esse motivo "A Voz da Serra"  
fazendo excepção na fôrma por que  
se manifesta em geral, por iguaes  
factos, festejados pelos seus demais  
amigos, reveste-se de gala e vem  
a esta columna manifestar a  
sua satisfação e trazer os seus  
votos para que esse data se re-  
produza por muitas successões  
de annos.

Na intimidade de feliz de seu lar,

formos abarçar o amigo a quem nos  
nos muito gratos, leal e dedicado;  
ao sacerdot da sciencia, ao medi-  
co humanitario, abnegado e pro-  
ficiente, que não mede sacrificios  
sempre que se faz mister a sua  
presença, onde he a dô e o suffi-  
mento.

Aqui, nos é dado experimentar  
o cidadão de illibado caracter,  
ao republicano sem jaca, espe-  
rança alcançada dos Spartanos  
na cruzada republicana.

O Sr. Affonso Vazquez, pelo seu  
educação e pratica miniformente  
manifestada nos verdadeiros prin-  
cipios republicanos, pelo seu es-  
pírito de ordem, pelo seu ardor  
e firmeza na exigencia do cum-  
primento dos deveres, pelo sua  
honestidade puritana, qualida-  
des essas unidas a uma illus-  
tração e intelligencia de excel,



não pode deixar de, naturalmente,  
ser exposto incessantemente ao seio dos  
seus amigos e o "primus inter  
pars" no partido republicano de  
Paris Franco.

E tanto assim é que vem merecendo  
de ininterruptamente a confiança,  
e o prestígio dos chefes dirigentes  
do partido e o unanime suffragio  
de seus correligionarios.

Ha uma pleiade de republicanos  
para quem o Sr. Verguiero será  
o novo Thomaz de Aquino,  
que, com o habere sagrado  
de Republica, ha de conduzir  
em nave cruzada ao novo  
Jerusalim: a Democracia.

E, Sr. Vay de Serra, voluntario  
rio da linha de vanguarda,  
embora contra os desejos e rei-  
tados pedidos do Sr. Verguiero,  
pae não o criticar da sua  
injustificada modestia, se

ufana, no dia de hoje, em dar  
uns hirrals ao seu "... apitad"  
- Povo Fardo, 19 de Fevereiro de 1936

---

- A Revolução de 1930 em P. Fardo -  
Sobre esse assumpto, transcrevo, de  
relatorio do Sr. Henrique Leopoldo  
Ghezzi, então intendente municipal,  
apresentado ao Conselho, em 1.º de  
Novembro de 1930, o que abaixo  
se lê. Este artigo consta do  
Album da Revolução de 1930,  
do hivarario do globo. Este  
album traz duas fotografias  
curiosas: uma, tirada por occasião  
da passagem do Sr. Getúlio Vargas  
por esta cidade, estando este lado  
do polo General Góis apontado  
por mim, e a outra, aparecida,  
nas proximidades da Intendencia,  
uma hora antes do ataque ao  
quartel do 8.º Regimento de In-  
fantaria.



duriedade de grande parte do Exército  
nacional.

O Sr. Arcebispo Manoel Vergueiro asseve-  
rou-me que havia dado todo o  
seu apoio e hypothecado todo o seu  
solidariedade, affirmando-me que  
tambem estava prompto a auxiliar-  
o em tudo quanto fosse possivel.

Comecemos, de inicio, sob o prete-

to de falta de policiamento do  
municipio, muito entendo e propo-

loro, por augmentar o effectivo

de policia para 200 homens, o

que foi rapidamente conseguido.

No dia 3 de Setembro, recibio o

Sr. Arcebispo Manoel Vergueiro impor-

tante carta do Sr. Osvaldo Brando,

apresentando-me o general superior

Costa.

Entre muitas outras declarações,

destacamos as seguintes: « Nas

pressões exercidas a tua pessoa em

tudo isso, is e se não a alavanca

da serra. Sobre o teu prestígio e o teu valor assentam graves responsabilidades quanto ao golpe militar. Confio tranquillamente em que tudo sairá a tempo e hora, porque conheço a tua capacidade e a do esq. geral. Podes confiar nelle: é um soldado digno num cidadão melhor. Põe todo o teu esforço para que o golpe, essencial ao movimento, seja rápido, seguro e eficaz. Tudo feito, tudo o mais virá com ordem e segurança. Não he mais duvida: a course sai e a victoria é nossa. Se' assim, meu caro Viegas, com o teu Povo Unido á frente, temos honrado os nossos compromissos com o povo brasileiro".

O general esq. geral desta permaneceu neste estado, até á madrugada de 2 de Outubro, quando seguiu para a parcella Barro.

No decorrer do mes de Setembro,

recebemos 400 fuzis, 6 F. esp., 130.000  
tiros, 1 lanca chamuscas e 1 lanca  
minas, havendo, entre particulares,  
se conseguindo aqui mais 150 fuzis  
e mais 20.000 tiros.

Deve armamento e de ser municião,  
levou o general esp. qual custa 50  
fuzis, 2 F. esp. e 50.000 tiros, de  
modo que ficamos com 500 armas  
e 100.000 tiros.

No dia 30, por um emissario vindo  
de Porto Alegre, recebeu o Sr. Nicolas  
Verguiero aviso de que a revolução  
teria iniciado, em todo o Estado, no  
dia 3 de Outubro, ás 5½ horas  
da tarde.

Obedecendo ordem superior, ao meio  
dia, da data em referencia, aquell  
deputado mandou entregar ao com-  
mandante do 8º B. T. nome caste  
do Sr. Virgilio de Aguiar Franco,  
convidando-o a adhaerir ao movi-  
mento e offercendo-lhe, devida-

mente autorizada, em lugar de desta  
que no Quartel General, em Porto  
Algre.

O Coronel Abrão deitad de Cavalho,  
commandant d'aquelle unidade, pediu  
pouco para responder at' as 3 horas  
da tarde, o que, de facto, o fez por  
esta, recusando o convite.

Ai 5a meia exactas foi distribuido  
profusamente o seguinte manifesto:

Ho povo de Passo Fundo

Governador civil desta praça, em no-  
me de Revoluçãõ Brasileira, com-  
pre-me fazer o presente problema-  
eão, menos de exporçãõ de mo-  
tivos que de palavra de ordem, calma  
e respeito.

Povo da minha terra, confio na ac-  
eão de tua gente, porque si' tu confian-  
ça em ti mesmo.

O exercito, que si' tirado de teu seio,  
estã commosco, em sua quasi totali-  
dade.

A nossa victoria é certa, como é  
certo que o povo do Brasil é  
livre.

Tem calma.

Não desespere, porque a nossa accção é  
patriótica.

Levamos a cabo a nossa accção e reaveremos  
tudo aquillo que praticamos qualque acto  
de desrespeito ou deprezação.

A esta hora todo o Rio Grande, como  
tudo o Brasil, num vibrante hymno  
de civismo, avança, com o bandieiro  
de liberdade á frente, contra as  
murallas do despotismo, para des-  
truir, com a sabedoria dos seus  
ideaes, a bastilha, onde os maus  
barbaes, politicos profissionais,  
vem transaccando a nossa infeli-  
cidade.

Fundo por um Brasil novo, sad e  
redimido.

Povo Fundo, 3 de Outubro de 1980.

D. Nicofan Krump Teguiviro.



No quartel de policia, para onde, a  
procure de armas, afflictaam annitos  
civis, que se encomprometam a' tropa,  
cujo effectivo assim se levou a  
500 homens, foi feita distribuiçao  
de força e de de as ordens do cerco  
do quartel do S. R. J., seguindo o  
Te Cel Edmundo de Oliveira para occu-  
par a linhe ferrea at' a' Avenida  
dos Eucalyptus; o Te Cel Trimm  
Lya, de linhe ferrea as proxi-  
midades de linhe matriz; o Te  
Cel Marcos Bandeira, de igreja at'  
ao matto nos fundos do quartel  
e o Te Cel Pires e o Sr. heraldo  
de Almeida Junior, de matto com  
ligaçao ao Te Cel Edmundo.

A' aproximaçao das novas forças  
imompen, vindo do quartel do S.  
cercado tristes, correspondido,  
com toda energia, pelo novo, que  
tomaram brilhantemente a' das as  
suas posiçoes, attingindo, portanto,

o seu objectivo principal de momen-  
to.

Os tiros do 8.º tiveram pouca effec-  
cia pela posição especial do quar-  
tel, situado de altos predios, como  
o Collegio eparista, Igreja, Hospital  
S. Vicente, residencias particulares,  
matto e ainda pela differença de  
nivel com a linha ferrica, sendo  
os seus tiros de dos ao correr das  
ruas, tendo o arameo de mallas  
frcas se verificado sempre mani-  
to bem protegido, e assim se ex-  
plica o pequeno numero de baixas  
que tivemos.

Depois de cerca de uma hora de  
fogo, o mesmo curso, cahindo  
logo a noite, acompanhado de  
fortes pancadas de agua.

Nas onze horas, pelo telephone, o  
governador civil da cidade fallou  
com o C.º S.º de T.º, vindo ao quar-  
tel do 8.º o T.º C.º S.º S.º

Cegar que, concitando aquell com-  
mandante a render-se ou adherir,  
nos trans - lue diversos teligrammas  
do Capital do Estado, dando noti-  
cias de victoria das armas libe-  
raes em Porto Alegre, em quasi todo  
o Rio Grande do Sul e em au-  
tros Estados da Uniao, mandan-  
do resultados e sua visita, pois  
o commandante e os officiaes  
declaravam-se irreductivis.

As 3 horas da madrugada, o Sr.  
Verguineo, tambem pelo telephone,  
declarou ao Cel Heitad que ja  
havia empregado todo seu con-  
tado no sentido de evitar desse-  
mamento de sangue, e que, ex-  
gottado assim esse desejo, iria  
cumprir o seu dever, e para isso  
dava o prazo at' as 5 horas de  
manha, afim de ser retirada a  
familia do Cel Heitad, que se  
encontrava no quartel, e que

aquella hora o mesmo seria bem  
barrido e, em seguida, tomado  
de qualque maneira, eustasse o  
que eustasse.

Pouco antes ja, as nossas forças  
haviam bem mais se approxi-  
mado do quartel, estreitando o  
sítio e tomando posições o lanço  
nossas a 200 metros.

Nesse momento foi hasteada ban-  
deira branca, vindo o tenente  
Luz epartes a procura do Sr.  
Verguine para um entendimento  
com o commandante do 8°.

Recubi do por este, foi o Sr. Verguine,  
que se faziu acompanhar pelo  
Sr. Cel. <sup>a</sup> ~~Murim~~ Legal, immédia-  
tamente conduzido as salas de  
honra do quartel, onde se en-  
contravam todos os officiaes, e,  
depois de entabuladas as negocia-  
ções para a rendição, foi lavra-  
da uma acta, em duas vias,

arriguadas pela (1ª) Seita e Sr.  
Verguine, do thero seguinte: Nos 4  
dias de muy de Outubro de 1930,  
no gabinete do commando do 8.<sup>o</sup>  
B. T., em Parro Fundo, presentes o  
Sr. Nicofan Branco Verguine, 1.<sup>o</sup> C.<sup>o</sup>  
Garin legal, Commandante e offi-  
ciaes do Corpo, ficaram assent-  
das as seguintes bases para a  
rendição do quartel: a) as fra-  
ças serão dadas a liberdade de  
irem para suas casas e, nesse  
caso, não serão, de maneira al-  
guna, hostilizadas, ou de adhei-  
rem ao movimento ou, finalmente,  
de ficarem com os officiaes; b)  
estes consideram-se prisioneiros,  
comprometendo-se o Chefe revolu-  
cionario a enviar-os para Porto  
Algie, onde se encontra detido o  
Commandante da Região; c)  
para a viagem o Chefe revolu-  
cionario fará a disposição dos

officiaes tens com as commo didas  
necessarias; d) em qualquer caso, os  
officiaes prisioneiros serao libertados com  
as honras devidas aos seus postos; e)  
o commandante fara entrega ao Sr.  
Veiguero, do quartel com todo o mate-  
rial existente. E, de como assim fi-  
cam combinado, foi lavada a presen-  
te acta, em duas vias, uma das quaes  
ficara em poder do commandante  
e a outra do Sr. Veiguero (arrignado)  
Sr. Nicofan Braujo Veiguero, Col. 8.  
tentas de Cavallos.

Do boletim militar n.º 231, fls 2,  
de 4-10-1930, consta o seguinte, a  
proposito do "Ataque ao Quartel":  
"Hontem, cerca das 17 horas, nosso  
Regimiento que, desde a vespera se  
achava de rigorosa promptidao,  
foi inesperadamente atacado por  
grupos de civis armados, que,  
tomando posicao ora no barranco  
da estrada de ferro defronte do

quartil, ora nos muros das casas si-  
tas no seu flanco direito e ora no  
matto que lhe fica aos fundos, fizeram  
fogo sobre o edificio. O ataque foi re-  
pellido energicamente, occupando os nos-  
tros homens as posições de antenas de-  
signadas. Durante a noite, em vista  
das negociações entabuladas entre es-  
te Commando e os chefes revoluciona-  
rios, foi suspenso o ataque. A falta  
de viveres, de agua, a escassez de mu-  
nições, o isolamento em que se achava  
o Corpo, estando as guarnições  
mais proximas rebeldes e prisio-  
neiros dos revolucionarios os com-  
mandantes de Regimento e de Brigada,  
levaram o commandante e os offi-  
ciaes do Regimento a negociar uma  
rendição a mais honrosa que a  
difficil situação permittia. Do  
combate foram lavradas duas  
actas: uma assignada pelo offi-  
ciaes e a outra pelo commandante

e Sr. Verguinho, a quem se dá a entrega  
o quartel. (arrigorados) Coronel Estevão  
Reitas de Carvalho, commandante.  
(confere) capitão Armando Ribeiro, sub-  
commandante.

Logo depois as forças civis, acompa-  
nhadas de enorme massa popular,  
postaram-se à frente da Tutua de São  
Municipal, onde, sob vibrantes ap-  
plausos, fallou o Sr. Verguinho, noti-  
ciando as bases da rendição e  
conscientando o glorioso povo de Porto  
Fundo a continuar celebrando  
nossa obra benemerita de regeneração  
de República. O entusiasmo era  
indefinível, sendo calorosamente  
viveados os Srs. Getúlio Vargas e  
Osvaldo Aranha, o grande heroe  
dessa cruzada, e demais proceres poli-  
ticos do Estado.

Poucos momentos antes do sitio do  
quartel, foi costada a luz para o  
mesmo e arredores, continuando,



provins, para o resto da cidade e, durante o tiroteio, dois projectis acertaram no campo, que com duas aguas do deposito do quartel, ficando, após, o reservatorio de milhares mil litros d'agua completamente vazio, e, portanto, os que ali se achavam privados do precioso liquido.

Na mesma occasião, o telegrapho nacional foi occupado pelo Sr. Victor Graeff, 4 civis, e a companhia telephonica pelo Sr. Arthur Hengaro, tambem com 4 civis.

A cadeia municipal ficou sob a guarda do Sr. Beny Veiguiera, e a estacão de ferro, principalmente o servico de radio-telegraphia, ao meu cargo.

Os fornecedores do 8.º não julgam, por ordem superior, entregar dois comminados com viveres e velas, havendo. C.º heitad, pelo radio, passado ao commandante do Regioes

o seguinte recado, sob n.º 437, cujo original está em nome do del.º Prerisãõ no costado de luz electrica mandei pedidos velos fornecedores recusou-se fornecer por esta casa vigiada ordem intendo de ante aca dos surprezados caso atten dorem. Estamos promptos. Discipline boa (arrignad) Coronel Leitad.

Mais de alguns feridos levemente, fallen o cabo Anantim Albuquerque, pertencente a' forza do 1.º esquadra e mais o cabo Lady Freitas Vieira, de Companhia de esquadra do 8.º.

No meu dia de 4 de Outubro, em consequencia de um radiu mal comprehendido pelo 1.º Leitad, no qual parecem que se adherido a revolucao e general Gil de Almeida, comandante do 3.º Regim. de infantaria, aquil official resolveu adherir ao movimento revolucionario, o que fez no

meio de maior entusiasmo, causando  
essa resolução no de duas jubilo entre  
officiaes, praças e civis.

Um pouco mais tarde, em consequencia  
de um tel gramme urgente do Sr.  
Requiere, affirmando ser falso a noti-  
cia, o Cel. Leitão retirou a sua adhe-  
são, dispersando a tropa.

Até, já havendo empunhado a sua pe-  
lourra, manteve-se em seu lado de

causa revolucionaria os Tenentes Car-  
los Aguiar e Artur, Jorge Gomes Ramos,  
João Stada de Aguiar, Boleslaw Cy-  
zynsky, Jacar dy e Pacheco da Faria  
e Jacintho e Maria Godoy, tendo o  
primeiro assumido o commando e  
pouco depois classificado no posto  
de major, pelo Coronel Góis e Fonti-  
no.

Aquelles officiaes foram alvos de maiores  
sympathias e trataram, desde logo,  
da reorganisação do corpo, que  
rumou ao "front", seguindo dia 9,

com o effectivo de 500 homens.

Tambem atheris o capitão eparello  
Pires Curvica.

No dia 4, logo após da rendição, se-  
guiu para eparelloin Ramos, com  
uns homens, sob seu commando,  
tenente haurecuro de eparelloin Ramos,  
que foi se incorporar a' columna do  
general epiquel Costa.

No dia 8, seguiu o T.<sup>o</sup> Cel. Guim Lejar,  
para se junta a' mesma columna, com  
civis, levando como major de sua  
freg.<sup>a</sup> o Ten. Frederico Curio de  
Cavalho. A'quelle, o Sr. Vaqueiro  
entregou todo o armamento e munici-  
ões, que possuia.

No dia 6, com um contingente de  
60 soldados, viajem para eparello-  
in Ramos o Tenente Hilario de  
Freitas, a fim de guarnecer a port  
sobre o rio Uruguay.

Pelo exposto se vê que seguiram, só  
o Parro Fomb, 1.160 homens.

Viajaram para Porto Alegre, presos, os Srs.  
General Rondon e Coronel Estevão hei-  
tad de Carvalho e seus officiaes.

O primeiro foi escoltado pelo Sr. Flomero  
espartaco Baptista, juiz de comarca;  
Sr. Viçoz Faria, inspector do Banco  
da Provincia; Pruy Vergueiro, promotor  
notario; Manoel Flahm, funcionario  
municipal; Sr. Victor Graeff, adrog-  
ado, e os officiaes de justiça Henrique  
de Almeida Cruz e Gabriel Fer-  
reir. Prompt; e os outros, pelo Sr.  
João Junqueira Rocha, adrogado;  
Sr. José Ferruz, presidente do Con-  
celho municipal; Aristoteles Primo,  
fazendeiro; Philomeno Pereira Go-  
mes, capitalista; heuro Primo e  
Alton henegar, commerciantes.

Acompanhavam o Sr. heitad os offi-  
ciao espartaco Arnaldo Ribeiro, Te-  
nente Alton Pires de Rocha, Uly-  
sio Lincas de Silveira, e Edil-  
berto Pinto de Aguiar, Feliciano

de Aguiar do Araluno, José Pinheiro  
de Ulhoa Lima, Severino Lombo  
de Albuquerque, João Vicent Ferris  
e Reginaldo Silva.

Seguiu também com o 8º, para o  
campo de lutas, o tenente reformado  
Juscelino de Oliveira. ezequias.

Teve início, a 4 de Outubro, a or-  
ganização de 2º Cozpos, que re-  
ceberam a numeração de 38 e 39,  
ficando, respectivamente, sob o  
commando dos Tenentes Coronéis  
Edmundo Oliveira e ezequias de  
Oliveira. Fortes.

Nº o dia 10 tinhamos já aques-  
tillados poucos mais de 1200 lu-  
mens.

Alguns colonos, que vieram, foram  
dispensados.

Conforme ordem do G.º Claudino,  
commandante da Brigada consti-  
tucional do Estado, em 1º Cozpos, como  
tudo os demais, e em vista do

grande numero d'elles creados no esta-  
do e de successo de apresentações  
de voluntarios em todos os municí-  
pios, tiveram o seu effectivo di-  
minuido para 350 cada um.

Com as grandes victorias obtidas em  
S. Paulo e Rio, onde a 24 foi de-  
posto e preso o Sr. Washington Luis,  
mas se tinham mais necessaria a  
remessa de forças para o norte, e,  
por isso, foi disposta a 39 Corps,  
ficando o outro pa. guerrear o  
quartil do 8.º R. T., a ponte sobre  
o Uruguay, em opposição aos  
e os viaductos.

Aquellas organizações 38 e 39 re-  
lucam, pelo seus commandantes e  
officiaes, as denominações de Cor-  
pos "B. Velquez" e "Brigas de  
Medeiros".

No dia 14, passou por esta cidade,  
em transitto para o Paraná, o emi-  
nente Sr. Gabriel Vargas, general

um chefe das forças revolucionárias  
nacionais. S. Ex. foi recebido com  
extrema distincção e honras, sendo-lhe  
prestadas as homenagens devidas, às  
quas incorporou-se o povo de Parro  
Fundo, que lhe levou uma grande  
e imponente manifestação de apreço,  
S. Ex. demorou-se apenas algumas  
horas nesta cidade. Em sua comitiva  
vinham o Cel. Gís apontado, gene-  
ral Flores de Cunha, deputados fe-  
deraes João Chaves da Fortuna,  
Hederson Linhares Lopes e espanhol  
Junio, D. espanhol Cardoso, D.  
Luiz de Cunha, D. Fernando Pereira,  
Coronel Frederico Peres e outras  
figuras de destaque.

Sob a mesa do quartel do 8º,  
encontramos uma caderneta de of-  
ficial, com observações sobre assun-  
ptos militares, nelle vimos algu-  
mas notas sobre o ataque ao quar-  
tel, as quaes transcreveremos para



aqui sem alterações e sem comen-  
tários: " experimento revolucionário.  
Paro Fundo. Granel de 8: B. J.  
Dia 3 de Outubro de 1930. Às dez  
sete horas, sibilas de balas sobre o  
flanco direito, a saída do ran-  
cho. Travessia do pátio. Companhia:  
reserva, soldados, munições. De-  
pois uns atirando, outros em baixas  
de cama. Novas tropas ao fundo  
do lado afastado. Officiais diri-  
gindo o serviço. Fuzil forte à  
frente. Um morto. Depois calma,  
cahe a noite, chuva fria, vento  
constante. Horas horríveis de espe-  
rativa. Nesta hora: arivo pelo  
telefone carro meu queimado se  
entregas, retiradas as famílias para  
se effectuar o bombardeo. Entie-  
re em negociações. À meia noi-  
te novo telefonema: responde  
urgente. Pedir-me uma entrevista.  
Vem sozinho o Guin Lejar (meu

physiognomia) Fala no movimento  
do Estado. É geral. Então-se em  
negociações. Condições: rendições,  
entrega de todo o material, offi-  
cias presos conduzidos a Porto Al-  
gre. Às 4 horas de 4, retirada da  
dos sitiados e os nomes de por-  
ções. Desarmamento às 8 horas,  
remissão de todos no pátio do  
quartel, vem o commandante,  
fala, diz tudo o que fez, ir-  
lamentos nestas paragens, moti-  
vado descuro do commandante  
de Região. Recompensação tudo.  
Studos de despedida. Mbalos pro-  
fundo. Physiognomia de tristeza;  
olhos cheios de lagrimas. Dolan-  
çada. Às 12 horas da mesma  
manhã, a chegada do commandante.  
Represadas. Providencias. Voet-  
das praças. Contentamento geral.  
Representação dos paisanos. Offi-  
cias. Verdadeira miséria. Chega

às 14 horas. Às 15 horas recebeu  
do commandante. Reti o telegram-  
ma: general Ejil teria aderido,  
telegraphica-se ao... espere-se. Res-  
posta às 17 horas. exarso attitude.

Impressões desconfiança. etoro abalo  
que se estender pelo cidade todo.

Retiro como amargura do dos volun-  
tarios. exarso attitude. Procuero

Tenent Lyas exarso, revela the

a minha decisão inabalavel. Ve-

mos no caso do Sr. Figueira "

do relatório apresentado ao Com-

tho municipal, em 1.º de sete-

vembro de 1930. (arriguedo)

Henrique Scarpellini Ghizzi "

O boletim militar n.º 231, que vem

a pagina 123, é inteiramente falso,

quando affirma que o ataque foi  
repellido energicamente. etad exprime,

de modo algum, a verdade.

Parro Fmde, 21 de Fevereiro de 1936

- Cartas de meu Pai -

Logo após a morte de minha mãe, em  
Porto Alegre, a 9 de março de 1900,  
encontrei, entre seus papéis, um cartão  
que meu Pai, quando seu noivo, lhe escre-  
veu e mais três cartas. Guardei  
sempre com amor, respeito e carinho  
esses preciosos e queridos documentos  
e, hoje, com a maior veneração, os  
registro, nestas Notas íntimas.

- " O seu feliz noivo

José de Figueiro Maria - the  
infinitas saudades, e protesta - the  
o seu mais puro e dedicado amor.  
Laranjeira, 25. 4. 1879"

- " Porto Alegre, 17 de março de 1883  
Carolina!

Aqui cheguei há pouco depois de uma  
feliz viagem.

Estimarei que tanto você como os  
meus filhinhos continuam a pas-  
sar bem.

Estou tratando de asselar o mais

possivel os meus negocios a fim de  
seguir viagem. Espero que possa em-  
seguir ir no vapor que deve sair  
d'aqui no dia 21.

O Eduardo vai ainda bem e na via-  
gem deu-se perfeitamente com o  
Jorge.

Da Cachoeira não tive tempo de te  
escrever pois cheguei no Estação na  
ocasião da partida do trem, tanto  
que cheguei a esta cidade de batas  
e trajes de viagem.

Protenho ir hoje consultar um me-  
dico concernente a molestia do est.  
colau e pelo Bacas te enviarei  
os medicamentos que forem recom-  
mendados.

Digo a minha sogra que peça ao  
Sr. Krim a consulta sobre os seus  
suffrimentos e veja n'a remessa  
para Santos.

O Bacas e o Capitão João Sobral  
ainda se demoram aqui - mas

sabem ao certo quando se guardam.

Transmitto aos meus filhos no mesmo ca-  
samento de filhos, recomendo-me  
meu merito a' minha sogra, Lucinda  
e mais membros da familia  
e accito um apudado abrange de  
tuos maridos "Vaqueiros"

- "Carolina!

Benju-te e aos meus filhinhos  
sando e prosperidades.

Realizei satisfactoriamente os  
meus negocios nesta cidade e  
sigo d'aqui ho' humo hora que-  
rendo deus viagens para o Rio  
Grande.

Proten dia demorar-me durante a  
Jumma. Santa nesta cidade, mas  
a vontade de voltar e quanto  
antes faz com que me embarque  
hoje.

Porto Alegre está misifido - o Eduar-  
do está longe por voltar.  
Amanha que chegue a Santos te

escreverei, contando minime eis ament  
de tudo por lá.

Si por mim um beijo nos meus fi-  
lhos e acceito um apeto de abraço  
do teu marido Vaqueiro

Porto Alegre, 22 de outubro de 1883"

— "Caroline!

Si eu acordar te desejo e ao mesmo fi-  
lho sendo assim como aos mais  
membros de familia.

Aqui chegou no dia 2 de corrente,  
às 3 horas da tarde, com muita  
chuva, mas sem maiores contra-  
tempo.

Vimos encontrar a casa do Ben di-  
to, como se de esperar de lá de.  
Combinamos com elle e a mãe.

Cidalia levará as crianças e elle  
vai coordenar aqui os seus negocios  
e depois ir a fim de lá combina-  
rem com o sr. sobre alguma con-  
sa de determinante.

A mãe Cidalia escreve para a mãe

circunstancia da doença.

Está se providenciando afim de podermos sair d'agora no dia 7 e creio que teremos de fazer o viagem em 5 ou 6 dias.

Tanto eu como o Daniel, a mãe Lidália e crianças e o Sr. João estão e vamos estar desesperados para voltar.

Podem ser que devido as circunstancias anteriores — tenho achado este lugar muito ruim de viver-se.

Devo-te encarecidamente que tenha cuidado contigo e com o Sr. João.

Mãe — e ao nome filha aperta.

Samente teu marido V. primo

Vaccaria — 4-9-1885"

— Das cartas de 1883, meu Pai refere-se ao seu casal de filhos e no de 1885 só a mim, por isso que, entre essas cartas, falleceu em consequencia de croup, a sua filha mais velha chamada Evilia.



A James só nasceu mais tarde, em  
1887.

- Parro Fundo, 22 de Fevereiro de 1936

- aqui uma carta -

Residiu, entre os annos 1910 e 1918, nesta  
cidade, a Par. Di. Lauretina Pilla.  
Durante aquelle tempo fui seu pr<sup>o</sup> me-  
dico assistente de sua familia, e, por isso,  
fizemos muito boa amizade.

Certo vez me referiu que possuia em seu  
poder, em Long Mts onde residia, uma  
carta que meu Pai dirigira ao seu  
Pae, e que faria todo empurro em pro-  
cural-a, remettendo-a a mim para aqui.

De facto, passados ja alguns annos, quan-  
do eu nem mais a esperava, chegou ás  
minhas mãos a referida missiva, que é,  
ao mesmo tempo, um interessante docu-  
mento historico, sobre a creação de  
uma nova Provincia.

Transcrevo a carta, que guarda um  
especial carimbo.

" Tel. n.º 82. Sr. Coronel

José Baptista Vidal de Almeida Pallas

em Cruz Alta.

Peço a V. Ex. desculpa, por não ter respondido a carta que dirigiu-me em data de 21 de fevereiro pp., com mais celeridade. Depois de um tempo, só vim a esta Villa, desta vez, assistir aos trabalhos da Camera municipal, em sessões ordinarias.

Tudo quanto V. Ex. ponderou-me em a minha carta, tudo quanto a Camera da Cruz Alta ponderou no officio dirigido a Camera desta Villa, acerca da criação de uma nova provincia - dividida em duas o do Rio Grande, - não convenceu-me da prudencia e utilidade do projecto. Sobretudo razões, que contradizem a minha adopção. Essas razões não demandam exposições demoradas, porque são intuitivas. Estas bastam a qualquer administração.

de regiar também pelo Uruguay para  
a felicidade dos povos; tal autonomia,  
uma de outras com de qual, não talvez  
a cópia de surtidas males e  
mas a mãe fecunda de benefícios.

A este grido da Província, assim como  
a do Império, cimentado nos sentimen-  
tos que mais nobilitam o coração de  
cidadãos - o patriotismo, a nacionali-  
dade - e um dogma que tem profun-  
das raízes no espirito. A história  
do novo País, a todo o momento, o  
comprova: - nos altos poderes do  
Estado pouco valiam as pequenas ou  
fracas provincias; valiam, porém, somente,  
as grandes e fortes.

Representado-me, d'est'arte, sinto das  
tantas discordâncias de V. Ex., em assum-  
pto de tanta importância, porém mi-  
nha fraca intelligencia e minha  
consciencia, aconselham este modo  
de proceder: não quero, nem devo  
trabalhar-as.

Aprovado a occasional para apresentar a  
V. Ex. os protestos de miséria estiva  
e alto curso de águas e subcrevo - me  
do V. Ex.

coll: ven: e Li:

João de Veiguinho

Puro Fundo, 18 de Junho de 1877"

- Puro Fundo, 23 de Fevereiro de 1936

- Uma apresentação política -

O jornal O Gaúcho, que durante mui-  
tos annos se publicava nesta cidade,  
lançou, em 3 de Abril de 1909, em  
seu numero 9, o seguinte artigo, epi-  
graphado "Sr. Veiguinho":

"A eleição do dia 29, para deputados  
à Assemblia dos Representantes do  
Estado, trouxe, á tona da politi-  
ca rio-grandense, entre outros nomes  
de districtos moços, que ora appa-  
recem com investidura popular, o  
do nome presado contemporaneo Sr.  
Estafan Stanje Veiguinho

seu é um descolocido na politica  
o districto medico de Paro Fundo,  
si tem que muito prior ainda.

Faz deus de merecimentos e talentos,  
quanto modesto e abnegado, o mesmo es-  
forço de comporhuir a vida e preclaro  
amigo, em poucos annos, fez um no-  
me insuperavel como clinico, e como re-  
putação exemplar como politico, e que  
lhe tem valido as justas considera-  
ções e o prestigio de que goza em nosso  
meio.

Presidente do Conselho municipal, que  
contou em seu sino respeitaveis re-  
verendos; presidente re-eleito por accla-  
mação do Club Pinheiro Machado;  
recusante insistentemente do cargo de  
intendente do municipio e compa-  
nhão politico sempre ouvido com pro-  
veito pelo seu seguro criterio, sem  
poucas inquirições dos merecimentos  
politicos de novo dignidade pelo 2.<sup>o</sup>  
circulo.

G. B., acci-tando a apresentaçãõ  
da sua candidatura, e foy mui carmen-  
to em obediencia ao seu illustre de-  
fe e amigo Sr. Coronel Gervayes, e ás  
infinçãõs do dever civico.

Heuro por tempo corrente a qualquer  
espeie de destaque; moço; casado  
com uma distinctissima. foy - abren-  
se de primorosa educaçãõ e ex-  
cellas virtudes; residindo no seu  
elegante palacete; dispondo de avul-  
tada fortuna patrimonial e de ren-  
dosa clinica; - apreciada no seu  
rodo de amigos que se compõem  
de todos os que com G. B. man-  
têm relações de amizade sem res-  
triçãõs partidarias, e novo abru-  
gado amigo sacrifica todas as  
suas commo-didades e vantagens,  
para servir o seu partido com  
essa dedicaçãõ que o torna di-  
gno de occupar a sua cathedra  
de representante do povo entre

os velhos anos de honrosa investidura.

Representando o novo deputado à imprensa política do partido, fazemos com segurança de que o modesto filho da região serrana é digno de sua sympathia, como um dos que bem merecem da Patria Rio-grandense os fellos seus serviços e fellos seus merecimentos pessoais.

- Passo Fundo, 24 de Fevereiro de 1936

---

- Um voto de pesar -

No Rio Grande do Sul, desde a revolução de 1893 a 1895, a politica sempre decorreu em um ambiente de odios reciprocos e de ataques pela imprensa, ás vezes, quasi sempre, perfidos em linguagem veemente e involuntaria.

De um lado St. Federalistas, organ do Partido Republicano, e de outro St. Reforme, organ do Partido Federalista,

lista, mimasaram-se, todos os dias,  
com os mais asperos e offensivos adje-  
tivos.

Para a Assembleia dos Representantes  
do Estado, só foram eleitos deputados  
pelo Partido Republicano, ali que  
o eminente Sr. Braga de espedeiros  
promulgou, em 1912, a sua lei de  
representação das minorias, dando  
lugar a que, em 1913, fosse eleito  
o Sr. Jorge de Salazar Pinto, o promi-  
no federalista que, naquela camera,  
tomou assento.

Em princípios de Setembro de 1911,  
falleceu, nesta cidade, em arancada  
idade, e fui seu medico assistente,  
o general José Ferreira Prestes Gui-  
marães, prestigioso chefe federalista  
e que, no regimen monarchico,  
succeo o cargo de governador do  
Estado.

Em 24 de mesmo mez, tomei a pala-  
vra, na Assembleia, e depois de



estudar a interessante personalidade de Prestes Guimarães, fazendo o seu merecido reconhecimento, proponho que, no acto dos nossos trabalhos, fosse consignado um voto de pesar, o que foi unanimemente approvado e, dois dias depois, em 26, A. R. forme publicare a seguinte noticia, que transcrevo:

" O deputado estadual, Sr. Erico de Souza Vergueiro, propoz, no sessão de sabbado, da Orçamentaria, um voto de pesar pelo passamento do saudoso chefe federalista, general Prestes Guimarães.

Somos-lhe agradecidos, não porque s. s. nos haja dispensado um favor, mas porque tão habituada estaremos ás impiedades da intemperança ferrenha da situação, que mesmo os actos da mais estrita justiça já nos causam espanto, quando, por acaso, são prati-

eados.

Parece - sem duvidas dignas, e mais satisfeito, sem duvidas, ainda, de tal intencio, e a acta do Sr. Tinguira, si nos mais puzesse fora um exposto, visado de distincto, nos confortaria pela certeza de nos ser S. S. com merecimento.

De resto, todos os pareces sem duvidas se irmaam nas honras e gens sentidas ao varas preclaros que na Patriarcha de Lixa. E o fidelissimo e agradecido, com abundancia d'alma".

Depois de proferir o meu discurso, estive em Palacio, onde dei saudaes do mesmo ao Sr. Borges de expeditos, chefe do Partido e Presidente do Estado, e o qual mais se concordou com o meu acta, como se segue - e.

- Parece Fmado, 25 de Fevereiro de 1956

## O seu substituto

O discurso proferido em 4 de setembro de 1912, pelo Coronel Gervásio Lucas Torres, na ocasião do aniversário do Sr. Serafim Terra, então senhor chefe da comissão descreminadora de terras deste município, foi o ponto longínquo, e de partida, de tudo, que moveram-me certos aspirantes de propositos locais.

Desde ali, comecei a ser, às encostas, e de modo lento e constante, atacado por elementos de certos tipos de Oliveira, que aspirava a chefe do Partido Republicano, de Passos Fumados.

O jornal O gaúcho, que se tornou, mais tarde, o organ dos meus adversarios, em 9 d'aquelle mes e anno, noticiando longamente a concorrencia manifestada, que levamos a quella seccidore amigosa e

condiçionario, inseriu, em suas  
colunas, entre outras cousas, o  
seguinte:

" Seguiu-se com a palavra, momen-  
tos depois, o novo illustre amigo  
Sr. Strauz Verguinho, que agradeceu,  
em nome do Sr. Terra, a presen-  
ça do Coronel Gervazio naquelle  
festa, proferindo elo seguinte dis-  
curso, em que enalteceu a acção  
politica e o merecimento pessoal  
do acatado chefe republicano  
do Paro Foz de, terminando  
por seguir-lhe um brinde, que  
foi calorosamente correspondido  
pelo selecto auditorio.

O Coronel Gervazio, agradecendo  
as palavras do Sr. Verguinho, fez  
a apologia dos serviços presta-  
dos á politica republicana pelo  
Sr. Terra, fazendo em relevo os  
predicados distinctos que o  
coramam.

Nelle diside a' politica de municipi-  
pio, a' qual o Sr. Verguinho fizera  
referencia, reaffirmou o seu cons-  
tante proposito de mantel-lo no  
rectilíneo caminho que tem tri-  
buido até hoje, para que possa elle  
cooperar efficazmente para o pro-  
gresso do municipio e para a  
gloria, e adeo vey maior, de San-  
dujo que defendemos, deside-  
tinn para o qual se desvanece  
de contar com um numero de  
auxiliares devotados, como o  
Sr. Terra, o Sr. Verguinho e ou-  
tros, cuja cooperacao era verdade-  
dizamente preciosa, para o de-  
sumpimento de sua ardua missao  
de chefe do Partido.

Seis mais que ser-lhe-ia um  
tiro de verdade deie satisfacaes  
si no dia em que se afastasse  
dum posto, fosse nelle substi-  
tuído pelo Sr. Verguinho, a

quem tem os mais honrosos  
degraus, e apresenta como portador  
de todos os predicados neces-  
sarios para o desum pathos britan-  
to de uma tarefa espinhosa."

Parro Foz de Iguaçu, 26 de Fevereiro de 1936

---

Um agradecimento -

Entre os muitos agradecimentos, a pro-  
posito de casos clinicos, que conserva-  
ro em meu arquivo, transcrevo ape-  
nas um, publicado por João Baptis-  
ta Curio de Carvalho, em 26 de Ago-  
sto de 1916, em o seu jornal A Voz  
de Iguazu, e não o faço por mes-  
e boba vaidade, mas em consi-  
deração ao seu signatario, que se  
revelou sempre, em todas as epochas,  
nos bons e nos maus tempos, um  
verdadeiro, sincero e dedicado  
amigo.

O Tenente Curio, official reformado  
do Exército, que residia, muitos

anos, nesta cidade, transferiu, no  
começo deste anno de 1936, a sua  
residência para S. Paulo, S. José  
dos Campos, em consequencia de en-  
fermidade pulmonar de seu jovem  
filho Ubiratan.

Soffer o pesado amigo, com o morte  
de sua esposa, D.<sup>ca</sup> Theophila, a quem  
seus haia em seu seio, quando se  
estava no exilio, um tremendo be-  
go, um profundo golpe.

Tornou-se religioso practicante e to-  
dos os domingos ia, a pé, ao emi-  
tério local, pela madrugada, em vi-  
sita ao túmulo de sua digna com-  
panheira.

Espirito forte, alma boa, columna ver-  
tebral de aço, de grande calma e  
de valentia comprovada, nunca o  
vi desespelar.

No seu rosto magro e pallido, de  
barba, grisalha, e estagado, sem-  
pre houve um sorriso, misto de

do e de sandalhos de sua esposa.  
aquitas vezes, encontr-o, pela me-  
nhes, jô de volta de meo-fol, sob  
duve territorial, e o conduzi, de an-  
to, á sua residencia.

D.<sup>o</sup> Theophilo era uma mulher virtuosa  
e energica. Certo vez, que o Sr. The-  
oph. Castano de Silva, seu irmão,  
agrediu, pela imprensa, ao seu  
esposo, de modo estúpido e irre-  
verente, sahio de dicato, á rua,  
e, ao encontr-o, avançou resis-  
tente para elle, que, por não ap-  
rethas, correu rezar hos arautos.

No caso de Curio, jôte como se e-  
i, factare sempre dinhiro, mas  
sobrec sempre abgric: anide não  
vi, me grande numero de lares  
em que heis penitade, um casal  
mais feliz.

Depois dessas referencias, que me bro-  
taram ao corao de penna, transcri-  
vo o artigo, intitulado: "Gratias"



" Definir illuſtre pregador sacro que  
" o segredo de felicidade esta em  
se fazer os outros felizes "

Diſtore o homem que conhecendo  
esse escrivano o pode applicar em  
vida a sua plenitude de belleza ir-  
radiante.

Existe em nossa terra um que, tal-  
vez ignorando a existencia do  
escrivano, entretanto quotidiame-  
mente o applica, transformando  
o exercicio de sua profissao em  
verdadeiro sacerdotio de bem.

Onde ha uma dor, onde ha o fran-  
to, onde esta o soffrimento, qual  
Anjo de Caridade

é elle quem enche de flores

é de alegrias o lar;

quem faz sorris as exançãs,

quem faz os velhos rir!

Quem em Povo Fardo amida nos  
torre em sua cabecaria, ou de al-  
guem ante que lhe é caro, a pes-

rosa do benéfico medico B. N. Stefan  
Strauss Tequiense, trazendo-lhe os  
effluvios suaves de esperança,  
qual como o sol que vivifica?  
E' este o Strago de Caridade a  
quem me refiro; e' elle que por  
muitas vezes já tem restituido  
a algus me meus lar, o riso  
a meus filhos, e, por isso em  
nossas orações, em familia,  
jamais esqueceremos de rogar a  
Deus que transmitta ao seu  
lar as felicidades, que tantas  
vezes tem sido portador para o  
nosso.

Amadeo Aguiar, foi em apostolo  
de sciencia medica que, auxili-  
do de pelo celebre facultativo  
Dr. Flit debande Vasconcelos, a  
quem tambem transmitto a minha  
gratidão, com uma dedicacão  
sem par e uma proficiencia  
mandada, arranhou das garras

de uma morte fatal a minha es-  
sa esposa e extremamente mãe de  
uma numerosa prole, que esteve  
em franco e manso festear de  
colampnia.

Pare completa felicidade, conseguin-  
do ainda evitar o sacrificio de vi-  
da de criança, que graças á sua  
pericia e sentimento de huma-  
nidade, lhe foi dado conhecer a  
luz do dia.

Por esse dia ao meu filhinho o  
nome de Nicolau Grato: Nico-  
lan será o nome que a minha  
familiar ensinará a amar; e de  
Grato me ficará sempre em mente  
o sentimento profundo de minha  
inmerecida e gratidão ao bom  
amigo e caridozoso medico, que me  
livrou de uma fatal e acerbá dir

(assignado) João Baptista Luis Corralles. 21.8.1916

— Porto Fomdo, 27 de Fevereiro de 1936

- Ingrato e ladrão -

Encontrei, em meu arquivo, uma nota referente a um facto, de que não mais me recordava.

Em 16 de agosto de 1906, trabalhava, nesta cidade, uma pequena e muito pobre companhia de cavallinhos, e, nessa noite, fui chamado, cerca das onze horas, a atender um miseravel palhaço, que, atirando-se de um trapézio, sobre serragem de madeira, tivera a infelicidade de cair em um vaso de vidro, que profundamente lhe cortou um pé.

Conduzi-o para a Pharmacia dos Pobres, de Oscar Pinto de Aguiar, fiz-lhe o necessario e demorei-me curativo, havendo duzede, no ex-reitor, o meu caso, deferido em um cabido.

Immediatamente depois de sahido do palhaço, cuja physionomia de dor, de soffrimento e quasi de fúria

haviam me causado immensa fome de de,  
dei pelo facto de minha carteira, que  
tinha, atraz de varios papeis, a minha  
tancia de cem mil reis em dinheiros,  
e logo fui voltar o homem ao con-  
sulheiro. Revisando-o, encontrei em  
seu bolso, a carteira roubada.

Eu nada lhe havia cobrado nem sequer  
o material economico empregado e,  
revoltado, diante de semelhante acto  
de cynismo, so' lhe perguntei

- Porque voce me roubou a carteira?  
e a resposta foi esta:

- Porque seu marido pobre e voce e' rico,  
porque voce esta com a barriga  
cheia e eu estou com fome, e esse  
dinheiro nada lhe faz falta... e de-  
saudou a chorar, pedindo-me que nas-  
se o castigar...

Dei-lhe 20\$000 de e mandei-o embora.

Mais de migalhas, la de ad... mas com fome.

- Pernambuco, 28 de Fevereiro de 1936

- Anno bissexto -

A data de hoje corresponde, 29 de Fevereiro, ao anno bissexto.

Nada de anormal tenho a consignar, mas lembro-me que, nesse dia, de 1904, fallei com um Porto Alegre, a' rua estadual Floriano, n.º 166, o meu amigo e então futuro negro José de Andrade Leite, cidadão de apuradas e das vistas das pessoas, e a quem, neste nota, rendo, sinceramente, o meu prest. de innumere saudades e de profundo respeito.

Estavamos, ás 2 horas da tarde de 28, tomando chrisarrias na varanda, quando o Sr. José Leite desceu calha a escada e, tentado levantar a do arvorelho, calha, não mais fallando e fallecendo ao escurar de 29. Vidi mon-o uma hemorragia cerebral. Era estudante de 5.º anno de medicina.

- Porto Foz de, 29 de Fevereiro de 1936

---

- Carreiras -

Durante os annos de 1910, 1911 e 1912  
dediquei-me á corrida de cavallos.

Organisei, no Parro de Abria, como con-  
dellario com os seguintes animaes:

Acto, todo de,  $\frac{1}{2}$  sangue;

Bigua, gairno,  $\frac{1}{2}$  sangue;

Ypocanga, todo de,  $\frac{1}{4}$  sangue;

Vesta, todo de,  $\frac{1}{2}$  sangue. e

Canby, todo de,  $\frac{3}{4}$  de sangue.

Durante esses tres annos, meus animaes  
correram sete vezes, digo oito, ganhando

7 e empatando uma, como se segue:

1) Em 15 de Junho de 1910, na raia de  
Pinheiro Preto, pela parade de 2:500h  
ou o r., correram, no tiro de 3 quadras,  
Acto e Picapan, este do C.<sup>o</sup> Antonio  
Barros Barrozo. apu corre de foi Tre-  
henos de apocaes. Ganhou o meu pa-  
trillo, de luy.

2) Em 12 de Novembro de 1910, na raia,  
onde, hoje, e o Hospital de Caridade,  
pela parade de 2:500/000 r., correram,

no topo de 4 quadras, Netus e Palauo, este pertence ao Sr. Luiz Langaro.

Palauo era um animal  $\frac{3}{4}$  de sangue, filho de Bismark, que veio da fazenda de Porto Alegre, onde correu com o nome de Indígena de ouro. Também Netus folgaadamente, de Luiz. Correu os mesmos trenos.

3º) Em 15 de novembro de 1910, na cidade de Pinheiro Foz, pelo preço de 2:000/000 R\$, em duas quadras, mediam forças Bigná e Garibaldi, de Luiz Langaro. Bigná, que também, foi de Luiz, era montado pelo mesmo trenos. Garibaldi provinha da fazenda de Porto Alegre, onde correu com o nome de Cyrene.

4º) Em 10 de Abril de 1911, correu com, no raio dos afalcozes, em Carasinhos, pelo preço de 3:000/000 R\$, em 5 quadras, Netus e Baio Thygnara, este de propriedade do Sr. Ernesto de Quadros, de Palmares.



Foi a carreira de maior fôgo que tenho visto, pois Baur Thymica, além de ser de uma parceria de gente muito rica, era um cavalle de grande fôrma, que nunca perdere como se' corrido. O animal foi montado por Edmundo da Salmaçio de Oliveira, levando est, e mais, sobre o outro corredor, 10 kilos de peso. Nessa carreira fizui doze contos. Ganhou Antu de Luz, de de a primeira quadra.

5.º) Em 18 de Novembro de 1911, na mesma raia dos apalucaras, em 4 quadras, por 1:500/000 R\$, de frente ram a Biquê e S. Seps, de 1.º Antonio Ramos Barrozo. Houve empate. O animal foi um negro de Victor.

6.º) Em 14 de Dezembro de 1911, na raia onde está, hoje, o Hospital de Caridade, correu Ypiranga e um animal preto, de Sarr Julio e Yajalhard. A parada foi de 1:000/000 R\$ e o touro de 4 quadras. Ganhou Ypiranga, de Luz.

Corredor o mesmo Tremo.

7.º) Em 18 de Junho de 1912, na can-  
che do Pinheiro Torto, em 4 quadras,  
por 2:500\$000 L., correram Nator e  
espartal Cyano, de propriedade de  
Sr. Leoncio Ricos, que o mandava  
buscar em Lagoa Vermelha, especial-  
mente para correr o meu Nator. Este  
foi julgado por um corredor, vin-  
do de Patrimônio, por appellido Pepi.  
Nessa carreira de am-re graves inci-  
dentes antes, durante e depois da  
carreira. Nator ganhou facilmente,  
fazendo luz desde a primeira quadra.  
Tres dias antes, quando amos Nator em  
4 quadras, com 62 kilos, e em can-  
che de arrefio, constatao de o tempo  
de 32 segundos.

8.º) Em 20 de novembro de 1912, em  
uma corrida, na propriedade Graeff,  
desta cidade, correram, em tres qua-  
dras, por 2:000\$000 L., Nator e  
Ideal, de Ernesto haconbe, residente

em Long Alta. apontava o meu pe-  
relheiro o Sr. Innocencio Rocha.  
Ganhava tambem Notas, de meus en-  
pro.

Os meus "preços" tinham por compo-  
sitor, e habil, o Sr. Juca Valente,  
conhecido de "entruenos", que me en-  
viou de Lago Vermelho, onde gozava  
de mercede fame, nesse sentido.

Fazia eu uma despesa, com sustento dos  
animas, com positor e empregados, de  
mais de 700\$000 R. por mez, o  
que, em 3 annos, somados, da' um  
Total de cerca de 30:000\$000 R.,  
d'onde, claramente, se vi o meu  
prejuizo, apuzar de nunca haver per-  
dido uma so' carreira.

Estas paradas, alim de esta per-  
tagem aos corretores, via-me na  
obrigação de dar pago a alguns ami-  
gos, apuzar de nunca auxiliarem  
nas despesas.

O que, porim, mais me levou a

abandonar, definitivamente, esse sport  
foram, por sem duvida, as contraria-  
dades, que taes com os contrarios,  
decorrentes inimigades, e, mesmo,  
alguns serios conflictos em que, a  
contra-gosto, me vi envolvido.  
Remetido de tudo: corri 8 carruagens,  
ganhei 7, empatei 1, perdi dinheiro  
e fiz alguns desaffectedos, entre os quaes  
um por quem tenho grande amizade  
e consideração, o Sr. Leoncio Pires,  
a quem, desde pequeno, me acostu-  
mei a respeitar e a guardar, de-  
vendo-lhe de' esta obrigação,  
por isso que, quando em alumnos  
do Collegio Nossa Senhora de Con-  
ceição, em 1894, em São Leopoldo,  
tirava-me, carinhosamente, do  
collegio, todos os domingos, para  
passar a almocçar em sua casa,  
naquelle cidade.  
Parrò Fardo, 1.º de agosto de 1936

---

- Rinhas de gallo -

durante os annos de 1913, 1914 - 1915  
tornei-me gallista.

Da sociedade com Ezydas Silveira, or-  
ganizei uma festa condelearia de gallos  
de briga, tendo como compositor o in-  
dis Costa, que, em verdade, muito enten-  
dia de um assumpto.

Havia um grande enthusiasmo, e todos  
os domingos, das 8 horas de manhã  
em diante, faziamos as "felas".

O melhor gallo, que possui, ha de-  
modo Terengue, com o peso de 2.500  
grammas, e, com elle, ganhei 8 rinhas  
e empatiei uma.

Encontrei, entre meus papéis, o seguin-  
te estatística:

- Em 1913 -

Ganhas	Perdidas	Empates
Terengue - 5.	Branco Costa 1	Cinzento 1
Cavaco - 3	Negrito 1	Lapoca do 1
Neurothenco - 3	seu Bicho 1	Rapido 1
esquelato 2	Pirihio - 1	Pimenta 1

Brasil -	2	apareto	1	
Curagato -	2	Brasil	1	
Branco de Costa -	1			
afia Bicho -	1			
Pis lusa -	1			
Composto -	1			
	<u>21</u>		<u>6</u>	<u>4</u>

- An 1914 -

S. Luiz -	4	Novas Thomico	1	Xerengue	1
Jaguara -	3	Pis lusa	1		
Xerengue -	3	Sapoco do	1		
Santelmo -	3	Documento	1		
Curaco -	2	Indio Velho	1		
Sapoco do -	1	Nezume	1		
Indio Velho	1	Xerengueira	1		
Pis lusa	1	Tolito	1		
Nezume	1				
Villa Rica	1				
Rio Grande	1				
Xerengueira	1				
Novas Thomico -	1				
Cachoeira -	1				
	<u>24</u>		<u>8</u>	<u>1</u>	

S. King	3	Cachoeira	1	Soldado	1
Xeronguiba	3	Rio Grande	1	Togo	1
Negritu	3	Zeddo	1	Joffe	1
Joffe	2	Sapucado	1	Pratado	1
Gaguacás	2	X	1	Ligano	1
apuriho	2	hiage	1		
hiage	2	Fon-fon	1		
Ligano	2	Trupellin	1		
X	1				

Cachoeira	1		
Soldado	1		
Togo	1		
Fon-fon	1		
Trupellin	1		
	<hr/>		
	25	8	5

Resultado dos tres annos:

Gambas	70
Perdidas	22
Impatos	10

Esta vez, aborci-me muito no rio  
 dios, abijando mesmo a dar escand  
 lo, fule minha boizagem fut, vehe  
 mente e atrevida, por ser que sempre

meu avô me deu um gallo, pouco antes de  
largar-o no tambor, por uma parte de  
mort. de 500 \$ 000 de. Declarei então  
que, durante 10 annos, não fiz o  
meu fôr em nenhum local, o  
que cumpri.

Ni' hoje ignoro o malvado que, dequella  
modo, procedeu.

Em 1929, o meu amigo D. Palm trim  
Aragon, sub-chefe de policia, residente  
em Porto Alegre, mandou-me, de presen-  
te, um gallo branco, com 2.100 grammas.  
Antes mesmo de brancos e aqui de-  
ga, já se sabia que eu iria receber  
um animal valente, e que, no Capital  
do Estado, já contava com cinco vi-  
stórias.

No meu amigo Adma Campos, entre,  
quero o.

Naquelle anno, em 1930 e 1931 foi-o  
pelos, em Porto Funchal, cinco vezes,  
e em todas saliu vencedor.

Foi o gallo mais formidavel que tinha



conhecidos: liquidou os seus adversários  
entre 10 e 20 minutos.

Em uma das partidas, o prejuízo foi  
grande, e em o cálculo em mais  
de cinco contos de reis: só o Fluminense  
que Leopoldo Gliggi ganhou por  
mais de dois contos.

esporões e "gallo branco" em 1932,  
sem uma lesão sequer de olhos ou  
de bico.

Pano Fardo, 1.º de esporões de 1936

---

### Caixa de Troca

Veio, hoje, ao meu consultório, um fe-  
zendão residente no 6.º distrito deste  
município.

Homem rico, de carro de 60 annos, mas  
profundamente atrasado, dirige um  
velho automóvel Ford que, em ge-  
ral, mais vive nas officinas, reu-  
tendo composições.

Em sua companhia, veio a sua  
esposa, mulherzinha magra, do tipo

tudo e feia.

Depois do habitual cumprimento, foi, desde logo, o cabido, assim se expressando:

- Sr., trouxe ali esse meu filho para o Sr. examinal; ella anda muito doente e está com a "caixa de troca" estragada, e eu, Sr., tambem quero um remedinho, porque já não pago mais de arranque, só a "manivella".

Depois de muito me rir, acompanhando o pobre marido, que dava boas gargalhadas, examinei a ambos: a mulher estava no peis de da me-ropausa e, por tal, lhe recitei alguns medicamentos.

Quantos ao homem, ou melhor meu homem, recitei comprimidos de androsina Gyba, contando-lhe a seguinte aneddotica:

- Olhe, meu amigo, esse remedio é muito bom, e você, com elle,

nae tã excellent resultado: arte  
ry, um cozinheiro, que estava pre-  
parando uma macarronada, disse-me,  
por descuido, calis um dente com  
primidos na panela, e dali ho-  
mie hora, todos os macarrões fi-  
caram bõs duros, que chegaram a  
tirar a tampa da panela para  
fria...

O rethor, bõs sorridente, foi à  
pharmacia, onde comprou, de um  
ry, dois vidros...

Barro Fm de, 2 de agosto de 1936

---

- Club Pinheiro Aqueduto -

Em 3 de Abril de 1909, o jornal O  
Gaúcho, em seu numero 9, publicou  
o seguinte, sob aquella epigraphe:  
" De conformidade com a convocação  
feita por esta fecho, sabado passa-  
do, à noite, reuniu-se o Club  
Pinheiro Aqueduto, afim de proceder  
à eleição de seu novo presidente.

A' hora marcada, presentes todos os membros da directoria e grande numero de socios effectivos, occupou a presidencia o Sr. Manoel Veiguerra, lendo de pule o coronel Gervasio Lucas Nunes e o Sr. José Davio de Vasconcellos, e declarou aberta a sessão, expondo o seu fim e lenda, em seguida, o relatorio da marcha do club no anno social que expuzera, documentado em que causou excellente impressão no animo de numerosa assemblea, merecendo desta occasião prolongada sala de palmas.

Passando-se a proceder a eleição de presidente, pediu a palavra, pule o dem, o socio Sr. Roberto Lombo e Silva, que depois de fazer elevadas considerações sobre a gestão do Sr. Veiguerra e seus dignos auxiliares, propoz se desparasse a votação, em vista de ser deo juo unanime de assemblea,

a realização do illustre presidente,  
que tanto e tanto se esforçara pela  
engrandecimento do Club, bem como  
a conservação de todos os demais  
membros da directoria, igualmente  
esforçados e merecedores de applau-  
ses.

Essa indicação foi coberta por estripi-  
tas e salve de palmas, e o Sr. Vergueiro,  
comovido, agradeceu a, reaffirman-  
do o seu compromisso de bem servir  
o posto de confiança, que por se tornou  
o seu. Ele conferiu com seus correligioná-  
rios e em cujo desempenho havia de  
por em pratica os seus mais exigentes  
esforços.

Por esse firme reclito, o illustre pre-  
sidente, de conformidade com os está-  
tutos do club, escolheu para o cargo de  
vice-presidente o socio Francisco  
Antonino Xavier de Oliveira, que já ann-  
cua suas fureças no anno social  
findo, e cuja nomeação foi approvada

pela assembleia.

O Gauchão, consagrando a' brilhante sua  
mas estas dignas notas, de' parabenos  
ao Club Patrio eschola pela conser-  
vação de sua oporosa directoria, a  
quem igualmente felicita pela sua  
miseriade realicada, de qual muito  
tem a esperar o distincto governo re-  
publicano, por cujo crescent prosperi-  
dade fazemos sinceros votos."

Paro Tronco, 3 de agosto de 1906

---

- Relatório do Club Patrio eschola -  
do o relatório, a que se refer o artigo  
anterior, e que foi publicado, no mes-  
mo jornal, dia, mes e anno seguintes:  
em 3 - 4 - 1909:

" Ilustres membros,

Em obediencia aos estatutos, que regem  
os destinos deste Club, venho, no exer-  
cicio de cargo de presidente, cujo  
mandato hoje findo, reportar a  
vossa alta dos negocios deste patriótica

anuais, durante o prazo decorrido de 16 de agosto de 1908 a 16 de agosto de 1909.

Secretario.

1- Da leitura do livro de actas de assembleias gerais, durante o anno administrativo made honre de eslavodino, que motivaram a reuniao de uma assembleia geral.

2- Da leitura do livro de actas do Club, visto que a directoria, sem excepção alguma de seus membros, exerceu o seu mandato por todo o tempo a esse respeito pelos estatutos.

3- Em 19 de agosto de 1908, foi nomeado de cargo de contínuo e zelador do Club Juan Theodoro de Almeida, e nomeado para substituí-lo o Sr. Dario Valença Aguiar, o qual falleceu pouco tempo depois, tendo sido registado em acta um voto de pesar por tal passamento.

4- Durante o anno administrativo,

entraram para o Club 32 socios novos,  
cujos nomes passo a citar: Sr. Serafim  
Teira, Theophilus Guimaraes, Manuel de  
Stamps Bastos, Sr. Joze David de Vascon-  
cellos, Joze Langaro, Paulo Scaglia,  
Augusto Pretto, Joze Lora, Hieronymo  
Trinidade, Pedro Colaco de Silveira,  
Sr. Hyalme Tufverson, Sr. Rodolpho  
Gutty, Sr. Roberto de Lima e Silva,  
Evaristo Liano Potaluppi, Alexandre  
Azevedo Kelt, Henrique Parais, Fernando  
Pereria, Luiz Ferreira de Almeida,  
Duonegodo Varela, Joze Augusto Ribas,  
Sr. Henrique Guerschling, Dorval de  
Oliveira Costa, Arthur Grippi, Sylvester  
de Souza Junior, Milton Confield, Sr.  
Paulo Della Costa, Agostinho Ribas,  
Carlos Schuch, Franquillino Ribas  
Antonio Azevedo, Manuel Azevedo  
Vieira, e igual numero de socios e  
Dario Azevedo Vieira.

5. Pediu demissao um socio e foi  
exonerado outro por falta de paga-



mento.

6 - Pediram licença por prazo indetermi-  
nado alguns e por seis meses outros  
socios.

7 - A secretaria dirigiu officios a to-  
dos os socios novos e á redacção  
de varios jornaes do Estado, com mu-  
nicando a forma de novo directoria.

### Thesouraria -

8 - Ao iniciar a sua accão, o thesau-  
rario publicou um edital no Ogan-  
do, chamando as pessoas que se jul-  
garem credoras do Club a virem apre-  
sentar as suas contas no prazo de 30  
dias, afim de serem pagas, no caso de  
julgadas justas.

9 - O movimento da Thesouraria foi o  
seguinte:

Reciute - 2.984 \$ 500 R?

Despeja - 2.201 \$ 850 R?

Saldo a favor do Club: 782 \$ 650 R?

A despeja se achou justificada com  
os documentos arrolhados no thesau-

varia.

- Bibliotheca -

10. - Supra de nos los ridos destinada verba alguna, e de augmentos, por erid que os Gub: supri Candi de Rocha, Sr. mande Amos, Sr. Innocencio Borges de Rosa, Coronel exauricio Linke, Juvenal Farias e de et. volen Straupe. Vequimo bream a gentily. de offerter diversos volumes de obras scientificas e litterarias.
  11. - Reciben tambien ininteruptamente os seguintes jornais, que, em officio, foram perdidos: O Gauchio, Tribuna, Republicano, Gazeta exauricio, Br. tu caraly, O Independente, Diario Popular, O Estado, A Convenção, O Commercio, Gazete Colonial e o Progresso.
  12. - O Club tomou assignatura de Revista hebraica para todos, que se publicam no Capital Federal.
- eshellamentos matricas -

13. Durante a minha gestação foram adquiridos os seguintes móveis: 4 duzias de cadeiras finas, 1 meza comprida para a secretaria, 1 armario para a mesma, duas mezas redondas para jogos de cartas, duas caixas com fichas diversas, um jogo de sadrey, uma duzia de tulipas, uma duzia de bicos acoly line, diversos pannels de meza, sendo um muito fino.

14. Os conselheiros Eduardo Aguiar de Almeida, Sr. Serafim Terra e Sr. Vico San Verguiero offererem ao Club, respectivamente, dois cabides para chapros, uma caixa de fichas e uma meza fina para jogos de sadrey.

15. Nas portas e janellas foram colados varios vidros e feitas algumas com portulas.

16. Apoi o fallecimento do extinto Perio Valente Appel, o Club, por meio de editaes, chamou concurrentes para o fornecimento do botiquim. Apri-

sentaram propostas ao Sr. Secretario  
Ignacio Godinho, Agymio Sima, Pe-  
rro Machado de Silva, tendo sido  
aceite esta ultima por ser a mais  
vantajosa. Dese proposta, lavrou-se  
um acta com diversas clausulas,  
as quaes tem sido cumpridas pelo  
actual zelador do Club.

- Papel politico -

17 - As accoes politica do Club duran-  
te o anno, que hoje finda, exercem-  
se de maneira como consta na  
acta segundo do livro de actas,  
que o Sr. Secretario faz o abranho  
de lei: (ver se).

18 - O Club dirigiu telegrammas aos  
Sr. Borges de Medeiros, Carlos Bar-  
bosa e a "Federaçao" por occasiao  
de eleição municipal, e ao Sr.  
Juvenal apellidado pelo seu nome  
em cargo de vice-presidente do Estab.  
Penas telegrammas, recebeu outros  
taçad.

ludo moral, recreativo -

- 19 - Por iniciativa de directores do Club abria-se uma subscrição, entre os socios, em favor de José Theodoro de Almeida, al' que está comecando a perceber vencimentos como voluntario do Paraguay.
- 20 - Acompanhando attes evid' officio e illustre consocio e vice-presidente Francisco Antomnio Xavier e Oliveira dirigiu, em papel assetinado, diversas quadriculas de sua lavoura, em comemoracão a' data de Independencia Nacional.
- 21 - Realisaram-se 2 sessões solennes, uma em 20 de Setembro e outra em 15 de Novembro.
- 22 - Os sabões do Club foram, por diversas vezes, cedidos para sacanas dançantes, para uma conferencia litteraria de talentos moços Roque Calage e para as festas religiosas do Espirito Santo e Comencios.

23. Pelos meados do anno passado, foi introduzido no Club o jogo de procker, acontecimento esse que muito augmentou a frequencia diaria, constituiu de mais um centro de diversões, ao lado dos jogos de xadrez, damas e gamas.

24. A directoria foram dirigidos varios officios, que se acham archivados, e feitas varias visitas de pessoas gradas ao Club.

Illustraes condecoradas - Bisabis, em ligeira resenha, os trabalhos do meu periodo administrativo e ao dar posse á directoria que vai ser elita e tem de dirigir os destinos do Club Pinkard expellido, de expello de 1909 a Maio de 1910, tenho a satisfacaõ enorme de o fazer com a consciencia tranquilla, pois, procurando cumprir a grata incumbencia que vós, mui merciosamente, me legastes, creio

que o fig, visto como a merce asso-  
ciada se adia em franco caminho  
de progresso.

Eu, em pensa, pouco, muito pouco  
fig e si ali está algo que se possa  
ver si desde tão somente aos escal-  
lentes, com par hiers de directores,  
de que procurei encara-me.

O serviço de secretario é um peccado:

o Sr. Dr. Innocencio Braga de Ros  
em pris a' resca o seu papel; o de

theouaria, que é a base material  
de qual que asso ciada, é excellenti  
e estere sob a competencia do Sr.

Volta a do ex amef traigo, e ali es-  
tas todos os documentos, todos a  
escripturas, como prove cabal de  
que affirmam.

A bibliotheca, dirigida pelo Sr.  
ex opo Candido de aqua de Roda  
progre dia, dirigida aos seus espe-  
cos.

Deixo, nestas linhas, os meus sinceros

agradecimentos a todos os membros  
da directoria e, as terminas, faço  
ardentes votos para que a nova  
clube cada vez mais o Club Puer-  
no enriquecido e de hypotheses, co-  
mo simples socos, todo o membro  
dedicacao, todo o meu esforço.

Parro Fundo, 26 de agosto de 1909.  
(arriguado) N. at. of the Strang's Ver-  
guini.

— Parro Fundo, 4 de agosto de 1936

---

— Paulo Breve —

Em 1908, fundaram-se, nesta cidade,  
duas associações dramaticas: Ge-  
nio Dramatico Parrofundense e Ge-  
nio Dramatico Soares de expedientes, e,  
como se sempre acontece em to-  
das pequenas, o entusiasmo foi en-  
orme, surgindo, desde logo, as natu-  
raes rivalidades que, dia a dia,  
cada vez mais accentuadas, che-  
garam a separar a sociedade



local: ou se sa de um, ou de outros,  
mentos ou que não. Eu pertencio ao  
Gremio Parafundense.

Os espectaculos mensaes tinham um  
formidavel concurrencia.

Aquelles gremios, que tinham por fim a  
construção de um confortavel thea-  
tro em Paris Fando, não tiveram mi-  
to vida, dois ou tres annos no maxi-  
mo: um maior o outro.

No cargo de entusiastico, mandaram  
vir Velhicos ensaiadores.

Pae o Soares de expedientes, veio, de  
Porto Alegre, o Sr. Joao Andronico  
Guiray Ribeiro, bom artista, muito  
alago, profundamente bohemio, e  
a quem a tuberculose prendeu logo  
e derrubou em pouco tempo.

Pae o Gremio Parafundense veio, de  
Alagete, o Sr. Vicente Paiva Bueno,  
homem de certa castura, melhor arti-  
ta que o outro, muito mais pobre e  
com uma familia enorme.

Peire Bruno se em typo dy nammas:  
artista, escriptor, jornalista, advogado.  
Tornou-me amigo de ambos, mas me-  
to mais de Peire Bruno. Este fall-  
ceu, nesta cidade, em consequencia d  
uma lesão cardiaca, alguns annos  
depois.

Peire Bruno, que usava o pseudony-  
mo de Paulo Brerane, publicou,  
n' O Gauchão, de 12 de agosto de  
1910, o seguinte artigo, sobre o meu  
anniversario natalicio:

— Conspicuo, no dia 7 do corrente, o  
vigesimo oitavo anniversario de uma  
existencia util e proveitosa, o nome  
talvez teu amigo e companheiro de  
redacção, Sr. Stanjo Vignorio,  
ilustre de de e popular medico, nam  
conterraneo. Desgracados, si bem  
que tarde, mas si sandal-o cor-  
dealmente, como tambem nos ann-  
ciamos a' algia, ao jubilo,  
que reinou no rio de me terra.

familia, por esse justo motivo.  
Ella vai, de dia a dia, tornando-se um benemerito de nosso terra, e essa benemerencia e' conquistada no apostolado de sciencias, em que o seu vasto talento fulgura e a sua grande alma se santifica; e' conquistada pelo affecto e carinho com que se dedica aos servicos do povo; e' conquistada pelo amor da humanidade que e' o soberano inspirador de seus actos; e' conquistada ainda, porque o nome digno amigo forma um espirito superior, uma alma fidalga, casta, cheirosa e feita, prompta sempre a todas as dedicacoes.

O illustre do Sr. Verguim e' uma individualidade que, sem o querer sem o ambicionarem, mas pelo seu proprio valor, pelo fulgor inescurecivel dos seus reconhecidos meritos, destaca-se tanto

de vulgaridade como um raio de luz na escuridão; pela superioridade de seu caracter, pela nobreza de seus elevados sentimentos, dotes e virtudes, pela sua extraordinária modestia, esse delicado veio diaphano, com que procura sempre esconder o valor que possui, tem conquistado uma esbavandine, uma popularidade, e os seus admiradores dirigam o prolongamento de sua preciosa existencia, porque nos impulsos affectivos de sua grande admiração elles procuram indicá-lo como um forte pedestal, que será o amparo de futuro grandioso monumento.

Indo e de esperar de guerra, além de tão excellentes virtudes, possui a força de talentos e o esplendor de nobreza.

Buenos Aires.

No encerrar esta "nota", revejo, com saudades, e mihi dament, apyas de mais de 20 annos de seu fallecemento, a figura do presado, bom e alge amigo, que passou, pela vida, nume continue e suarenta lueta, de Galalho e de dedicacão, sempre me ingent espreço de dar a' sue numerose familia o honro do pã' novo de cada dia, e, errando os olhos, em sincer a contentacão espirital, peço ao grande Deus, todo poderoso, todo a sue infinita bondade, mas só' pela alma de Vicent Parizo Buenos como tamhem pela de Joã Andronicos de Gueroz Ripiers. Que tenham me eua encantada e desejada felicidade que nunca conseguiram na terra!

Parro Fundo, 5 de agosto de 1936

---

✓ 1. Hæc. Am. Linc. dno. - m. 1919

✓ 2. May (Nov.) m. Jan. d. 1923

✓ 3. Aske gilde eyde m. Jan. d. 1923

✓ 4. Arminii L. d. m. 1925

✓ 5. Can. G. Theomin h. - Ing. - Car. - edec. m. 25-12-1915.

✓ 6. etales promissiones -

✓ 7. Deap. confessa. - m.

✓

✓

✓

✓

✓

N.º	- Indices -	Pgs.
214	Discurso na Escola Complementar	1
215	Discurso n' St. Luita.	18
216	Uma carta interessante.	21
217	Homem do B. Carral	26
218	Francisco Fumate	27
219	Rede de Brasil	29
220	Aniversario do Rey	30
221	Olivio espartita	31
222	Confessao com appendice	32
223	Uma carta ao Curio	35
224	Mfogar o palhaço	38
225	Prince padre	39
226	Povo e sapo	42
227	Um crime evitado	44
228	Proposta indecente	47
229	Plano que falha	50
230	Doas cartas com promtheobras	52
231	Um incendio	55
232	Um caso semelhante	58
233	Herculano de Luceros	60
234	Notas promissorias	65
235	penja confessar-se	66

236	Um fujilamento mallogado	69
237	Santa Therezinha	71
238	Um melar	74
239	Um incidente com o Sr. Borges	76
240	Uma circular	86
241	Uma carta de agradecimentos	89
242	Uma outra carta.	92
243	Sobre o meu aniversario	94
244	Outro aniversario	99
245	Pae Paulo - Grossa	102
246	Primus inter pares	108
247	A Revoluçao de 1930 em Paro Fundo	111
248	Cartas de meu Pai	137
249	esquias numa carta	142
250	Uma apresentaçao politica	145
251	Um voto de pesar	148
252	O seu substituto	152
253	Um agradecimento	155
254	Ingrato e ladrão	161
255	Anno bissexto	163
256	Carreiros	164
257	Briga de gallos.	170
258	Caixa de troca.	174



259	Club Pinheiro esportivo	176
260	Relatório do Club Pinheiro esportivo	179
261	Paulo Brevarone	189

---

Fim do 6.º volume -

Parmo Fundo, 5 de agosto  
de 1936

Dr. Nicofau Brandt (signature)

---

